

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**WALMÍRIA COSTA MORAES**

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DO QUILOMBO RAMPA EM VARGEM  
GRANDE – MA**

São Luís  
2024

**WALMÍRIA COSTA MORAES**

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DO QUILOMBO RAMPA EM VARGEM  
GRANDE - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Maranhão,  
como requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Mary  
Ferreira

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Moraes, Walmíria Costa.

Necessidades informacionais do Quilombo Rampa de Vargem Grande - MA / Walmíria Costa Moraes. - 2024.

68 f.

Orientador(a): Maria Mary Ferreira.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Necessidades Informacionais. 2. Acesso e Uso da Informação. 3. Quilombo. 4. Quilombo Rampa. 5. Tv Quilombo. I. Ferreira, Maria Mary. II. Título.

**WALMÍRIA COSTA MORAES**

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DO QUILOMBO RAMPÁ EM VARGEM  
GRANDE - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Maranhão,  
como requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Mary  
Ferreira

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Mary Ferreira** (Orientadora)  
Doutora em Sociologia - UNESP  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Glória Serra Pinto de Alencar**  
Doutora em Políticas Públicas - UFMA  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>o</sup> Dr. Roosevelt Silva Lins**  
Doutor em Informática na Educação - UFRGS  
Universidade Federal do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), espaço onde foi possível construir conhecimentos e amizades, sobretudo, pelo comprometimento em ofertar qualidade de ensino.

A minha orientadora Profa. Dra. Mary Ferreira, por aceitar e dedicar seu tempo em contribuir na finalização deste trabalho.

A Deus, pela sua presença constante em minha vida.

A minha mãe, Analice Costa, que para mim é fonte inspiradora, por todo apoio, ensino e amor incondicional. Amo muito a senhora!

As minhas filhas Safira Dutra e Jade Dutra, minhas pedras preciosas e razões do meu viver, motivo diário de manter-me em pé; por elas, recarrego minhas forças.

Ao meu companheiro Ronaldo Dutra, por apoiar-me em busca dos meus objetivos, incentivando e ajudando em realizar meus sonhos.

A minha irmã, Prof.<sup>a</sup> Ma. Walquíria Costa Pereira, educadora que compartilha a importância de que o estudo e conhecimento são fundamentais para nós mulheres negras.

A minha família materna, pela ajuda desde o primeiro dia na UFMA, meus avôs Altanira Costa e Manuel Clemente Costa, meu irmão Gabriel Lima, minhas tias Aldenira Costa, Ana Rosa Costa, Alcilene Costa e minha prima Camila Costa. Quero também agradecer a família Dutra em nome de Aucir, Conceição e Aline. Gratidão eterna a todos!

Aos professores Dr. Roosevelt Lins e Dra. Maria da Glória Alencar por terem aceitado o convite para compor a banca examinadora e trazido suas valiosas contribuições enriquecendo a pesquisa.

Ao Departamento de Biblioteconomia da UFMA, em que conheci professores maravilhosos com quem muito aprendi ao longo desses anos.

Ao Quilombo Rampa em nome de Raimundo José Leite, pela receptividade e contribuição na realização da pesquisa.

A todos os meus amigos da UFMA, pelo apoio e momentos felizes. Em especial a Ana Lúcia Gomes, Sarah Pestana e Roseana Trindade, por sempre incentivarem a minha caminhada. Obrigada querida Ana, pela ajuda em realizar a pesquisa de campo no Quilombo Rampa.

Também deixar registrado, toda minha admiração por todo ensinamento a duas bibliotecárias, Silvânia Garcês, que tive a honra de estagiar sob sua supervisão no Arquivo Público do Estado do Maranhão; e a Rosa Maria F. Lima da Sociedade de Amigos das Bibliotecas do Maranhão, que me possibilitou conhecer a Biblioteconomia social através de projetos maravilhosos.

A vida acadêmica pode ser solitária, mas tive a honra de encontrar pessoas que se interessaram em ajudar-me, e em ensinar-me. Obrigada a todos que sentem orgulho da pessoa que sou hoje.

*Fogo!... Queimaram Palmares, Nasceu Canudos.  
Fogo!... Queimaram Canudos, Nasceu Caldeirões.  
Fogo!... Queimaram Caldeirões, Nasceu Pau de Colher.  
Fogo!... Queimaram Pau de Colher...  
E nasceram, e nasceram tantas outras comunidades  
que os vão cansar se continuarem queimando.*

*Porque mesmo que queimam a escrita,  
Não queimarão a oralidade.  
Mesmo que queimem os símbolos,  
Não queimarão os significados.  
Mesmo queimando o nosso povo  
Não queimarão a ancestralidade.*

*Nego Bispo  
Antônio Bispo dos Santos (1959-2023) – Quilombo Saco-curtume em São João do Piauí/PI*

## RESUMO

Discute as necessidades informacionais, voltadas para acesso e uso das informações dos moradores do Quilombo Rampa de Vargem Grande – MA. Discorre sobre Quilombo no Brasil e no Maranhão, fazendo um destaque ao Quilombo Rampa. Aborda as definições das necessidades informacionais e todo o processo de busca, acesso e utilização de informações. Mapeia dados sociais, educacionais e político desta comunidade. Mostra como o Quilombo Rampa vem mantendo seu legado e identidade, propagando-os através da TV Quilombo, instrumento criado para produção e disseminação das informações culturais locais. Como metodologia utilizou-se a pesquisa descritiva, com abordagem qualiquantitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturada, questionário e observação direta. Reflete as necessidades informacionais do Quilombo Rampa voltadas para o processo de produção, acesso e uso da informação. Os resultados apontam que os moradores do Quilombo Rampa, buscam, acessam e produzem informações essenciais para sua existência; pontua-se que suas necessidades informacionais precisam ser atendidas, e que os recursos informacionais presentes nesta comunidade, potencializam o seu protagonismo, sua ancestralidade e identidade.

Palavras-chave: necessidades informacionais; acesso e uso da informação; quilombo; Quilombo Rampa; Tv Quilombo.

## **ABSTRACT**

Discusses informational needs, aimed at access and use of information for residents of Quilombo Rampa of Vargem Grande – MA. Discusses Quilombo in Brazil and Maranhão, highlighting Quilombo Rampa. It addresses the definitions of informational needs and the entire process of searching, accessing and using information. Maps social, educational and political data of this community. It shows how Quilombo Rampa has maintained its legacy and identity, propagating them through TV Quilombo, an instrument created for the production and dissemination of local cultural information. The methodology, descriptive research was used, with a qualitative approach, with the application of semi-structured interviews, questionnaires and direct observation. It reflects the informational needs of Quilombo Rampa focused on the process of production, access and use of information. The results indicate that the residents of Quilombo Rampa seek, access and produce information essential for their existence; It is pointed out that their informational needs need to be met, and that the informational resources present in this community enhance their protagonism, their ancestry and identity.

Keywords: informational needs; access and use of information; quilombo; Quilombo Rampa; TV Quilombo.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Relação dos moradores do Quilombo Rampa entrevistados .....	15
<b>Figura 2</b> – População quilombola no Brasil .....	20
<b>Figura 3</b> – Foto aérea do Quilombo Rampa .....	23
<b>Figura 4</b> – Foto do acesso ao Quilombo Rampa .....	24
<b>Figura 5</b> – Foto da ponte para acesso ao Quilombo Rampa.....	24
<b>Figura 6</b> – Foto dos caminhos do Quilombo Rampa.....	25
<b>Figura 7</b> – Foto de moradias do Quilombo Rampa .....	25
<b>Figura 8</b> – Foto da Igreja de São Sebastião no Quilombo Rampa.....	26
<b>Figura 9</b> – Foto aérea da Unidade Escolar São Sebastião .....	27
<b>Figura 10</b> – Foto da sede da TV Quilombo.....	28
<b>Figura 11</b> – Foto da visita do Programa Domingão com Huck.....	29
<b>Figura 12</b> – Foto da fachada da BCFL .....	49
<b>Figura 13</b> – Foto interna da BCFL .....	49
<b>Figura 14</b> – Foto de livros expostos em tela .....	50
<b>Figura 15</b> – Foto de livro no cofo.....	50
<b>Figura 16</b> – Foto oficina de colagem .....	50
<b>Figura 17</b> – Foto do acervo museológico.....	50

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Tabela 1</b> – Identificação de gênero .....	40
<b>Tabela 2</b> – Estado civil .....	41
<b>Tabela 3</b> – Religião .....	43
<b>Gráfico 1</b> – Faixa etária .....	41
<b>Gráfico 2</b> – Escolaridade .....	42
<b>Gráfico 3</b> – Ocupação .....	42
<b>Gráfico 4</b> – Renda .....	43
<b>Gráfico 5</b> – Fontes e Canais de informação .....	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>BREVE DISCUSSÃO SOBRE QUILOMBOS NO BRASIL</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Quilombos no Maranhão</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>Espaço de pesquisa: Quilombo Rampa em Vargem Grande - MA</b> .....	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>INFORMAÇÃO, NECESSIDADE INFORMACIONAL E USO DA INFORMAÇÃO PARA QUILOMBOLAS</b> .....	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>NECESSIDADES INFORMACIONAIS DO QUILOMBO RAMPA: traçado metodológico</b> .....	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>NECESSIDADES E INFORMAÇÃO EM RAMPA: resultados e discussão</b> .....	<b>40</b>
<b>5.1</b>	<b>Perfil dos entrevistados</b> .....	<b>40</b>
<b>5.2</b>	<b>Fontes e canais de informação</b> .....	<b>44</b>
<b>5.3</b>	<b>Informação e necessidades informacionais</b> .....	<b>46</b>
<b>5.4</b>	<b>Biblioteca Comunitária Fátima Leite</b> .....	<b>49</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no intuito de refletir quais necessidades informacionais são demandadas pelos moradores do Quilombo Rampa de Vargem Grande - MA, como eles fazem a busca, acesso e uso de informação. De acordo com Almeida Júnior (1997, p. 63, grifo do autor),

[...] a informação é produto de 'primeira necessidade' tal como água, luz, esgoto, alimentação, vestuário, etc., a informação é necessária para que a pessoa possa exercer seus direitos de 'cidadão'. A cidadania não existe sem informação.

Segundo Borges (2018), é importante compreender que nenhuma informação é neutra, porque sempre é gerada dentro de um contexto (político, ideológico, econômico etc.), com uma intenção e direcionada a alguém, ou seja, a um público ou determinada recepção.

Sobre as necessidades de informação, Gomes (2017, p. 38), afirma que “[...] a informação possibilita aos indivíduos atuarem no seu contexto social, de forma comprometida, com a construção de uma sociedade mais equânime e inclusiva”. O usuário da informação a partir de sua curiosidade e necessidade de informação, no momento da procura, acaba contribuindo mesmo que de forma indireta, para o desenvolvimento social. E, para entender o perfil e as necessidades do usuário é preciso conhecer e entender as suas particularidades, o seu contexto histórico e social para traçar práticas para resolvê-las.

No cenário contemporâneo, há um aumento na produção de informações, que por vezes pode gerar dificuldades para que os indivíduos possam acessá-las. Ao longo dos anos, a sociedade vem se modernizando e se apropriando de diferentes tipos de informações; com os Quilombos não é diferente, considerando que podem também estar incluídos nesse processo de busca por informações.

O Brasil segundo dados do IBGE (2023), possui mais de 1,3 milhões de habitantes que residem em Quilombos, espalhados em aproximadamente 1.600 municípios. O Maranhão é a Unidade da Federação que apresenta o segundo quantitativo mais elevado de população quilombola, concentrando 269.074 (duzentos e sessenta e nove mil e setenta e quatro) pessoas quilombolas, o que corresponde a 20,26% da população quilombola recenseada. Somando a população quilombola da

Bahia e do Maranhão, tem-se 50,17% da população quilombola concentrada nesses dois estados (IBGE, 2023).

O estudo propõe pesquisar “Necessidades Informacionais do Quilombo Rampa de Vargem Grande - MA”. O interesse pelo tema se dá por diversos fatores, principalmente, por pensar que é extremamente relevante debater temáticas raciais e de acesso à informação de modo a construir um entendimento crítico que resulte ações práticas no fazer do bibliotecário.

A princípio um desses fatores, surge na disciplina Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Mary Ferreira no terceiro período, quando ocorreu o desejo de analisar políticas públicas de incentivo à leitura em Comunidades Quilombolas do Maranhão, na perspectiva de identificar ações que pudessem ajudar no crescimento do acesso ao livro e a informação mesmo em comunidades de difícil acesso como nos Quilombos.

Posteriormente, no sétimo período na disciplina Seminário de Monografia ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Cenivalva Teixeira foi possível delimitar o tema, pois a proposta do primeiro projeto era estudar a importância da implementação do Programa Arcas das Letras em uma Comunidade Quilombola, porém com a desarticulação do programa, foi pensado um segundo projeto em que definimos novo tema, sendo agora Necessidades Informacionais do Quilombo Rampa de Vargem Grande – MA, em que compreendemos todo percurso metodológico para realização da pesquisa.

Outro fator que impulsionou para o estudo sobre Necessidades Informacionais de Comunidades Quilombolas foi o processo de formação no Curso de Biblioteconomia, tornando-se cada vez mais visível o gosto pela temática, e favorecido por disciplinas como: Antropologia, Sociologia, Estudo de Usuário, Fontes de Informação, Leitura e Formação de Leitores e Gestão de Biblioteca Pública, Escolares e Comunitárias que vieram a contribuir de forma direta ou indireta pela escolha do tema.

As comunidades quilombolas com diferentes culturas contribuíram e ainda contribuem para a resistência contra o modelo excludente, oriundo do processo escravocrata no país, que promoveu distanciamento social, econômico e cultural entre sujeitos que compõem a nação brasileira. Em razão dessa constatação, delineada em diferentes estudos apresentados no decorrer desta análise, é que se concebe a relevância de investigações sobre necessidades informacionais de comunidades

quilombolas, a fim de que se possa ampliar a luta pelas conquistas sociais de um Estado que promove a desigualdade, o racismo e a elitização de determinada classe.

A pesquisa teve como lócus o Quilombo Rampa de Vargem Grande – MA (conforme discutiremos na subseção 2.2). Local escolhido em virtude de divulgações da cultura local na *internet*, onde despertou-nos o interesse em conhecê-lo. Representado pela liderança jovem local Raimundo José da Silva Leite<sup>1</sup> (conhecido nacionalmente como Raimundo Quilombo). No Quilombo, vivem 50 famílias, formada por 220 moradores, sendo uma comunidade rural, autodeclarada negra. A economia está baseada na prática da agricultura. Possui fortes traços de ancestralidade africana. O Quilombo Rampa é produtor de registros documentais das suas vivências, tendo a TV Quilombo como canal de divulgação da cultura local.

Em busca de compreender quais as necessidades informacionais do Quilombo Rampa, como usam e acessam a informação, mostraremos como identificamos os colaboradores da pesquisa, conforme a figura 1.

Figura 1- Relação dos moradores do Quilombo Rampa entrevistados

Nº DO ENTREVISTADO	SEXO	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	RENDA	OCUPAÇÃO
E1	F	Entre 15 e 20	MÉDIO INCOMPLETO	R\$ 0,00	LAVRADORA
E2	F	Entre 15 e 20	MÉDIO COMPLETO	R\$ 0,00	ESTUDANTE
E3	F	Entre 15 e 20	MÉDIO INCOMPLETO	R\$ 0,00	ESTUDANTE
E4	M	Entre 15 e 20	FUNDAMENTAL COMPLETO	R\$ 0,00	ESTUDANTE
E5	F	Entre 15 e 20	MÉDIO INCOMPLETO	R\$ 0,00	LAVRADOR
E6	M	Entre 15 e 20	MÉDIO INCOMPLETO	R\$ 0,00	ESTUDANTE
E7	F	Entre 15 e 20	MÉDIO INCOMPLETO	R\$ 0,00	ESTUDANTE
E8	M	Entre 21 e 30	MÉDIO COMPLETO	R\$ 0,00	CINEGRAFISTA
E9	F	Entre 21 e 30	MÉDIO COMPLETO	R\$ 200,00	DONA DE CASA
E10	F	Entre 21 e 30	FUNDAMENTAL COMPLETO	R\$ 0,00	LAVRADORA
E11	F	Entre 21 e 30	MÉDIO COMPLETO	R\$ 200,00	LAVRADORA
E12	F	Entre 21 e 30	MÉDIO COMPLETO	R\$ 0,00	LAVRADORA
E13	M	Entre 21 e 30	MÉDIO INCOMPLETO	R\$ 0,00	DESEMPREGADA
E14	F	Entre 21 e 30	MÉDIO COMPLETO	R\$ 200,00	LAVRADOR
E15	M	Entre 21 e 30	GRADUAÇÃO	R\$ 1.500,00	PROFESSOR
E16	M	Entre 31 e 40	TÉCNICO INCOMPLETO	R\$ 0,00	LAVRADOR
E17	M	Entre 31 e 40	MÉDIO INCOMPLETO	R\$ 0,00	LAVRADOR
E18	M	ACIMA DE 40	MÉDIO COMPLETO	R\$ 250,00	DONA DE CASA
E19	F	ACIMA DE 40	GRADUAÇÃO	R\$ 2.600,00	PROFESSORA
E20	F	ACIMA DE 40	MÉDIO COMPLETO	R\$ 0,00	DONA DE CASA
E21	M	ACIMA DE 40	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	R\$ 500,00	LAVRADOR
E22	M	ACIMA DE 40	MÉDIO INCOMPLETO	R\$ 400,00	LAVRADOR

Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

<sup>1</sup> Raimundo José da Silva Leite, Graduado em Geografia Licenciatura, professor da Rede Municipal de Vargem Grande/MA, liderança jovem atuante do Quilombo Rampa e fundador da TV Quilombo.

Pensar no cenário de busca por informações, resultante da atual realidade do Quilombo Rampa, é que desencadeou esta pesquisa, a qual surgiram as seguintes problemáticas: Quais necessidades informacionais são demandadas pelos moradores do Quilombo Rampa? Como acessam e fazem uso de informação? Quais limitações encontram para obter as informações essenciais para praticar de forma ativa sua cidadania?

Diante do exposto, temos a questão norteadora desta pesquisa: De que forma o reconhecimento das necessidades informacionais pode contribuir para crescimento das relações econômicas, sociais, políticas e educacionais do Quilombo Rampa?

Ademais, partimos da premissa que o conhecimento sobre as necessidades informacionais do Quilombo aumenta o processo de conscientização identitária capaz de ressoar na mudança de vida de uma população que exhibe um modo singular de lidar com as tarefas diárias.

Diante da problemática exposta, o objetivo geral deste trabalho é refletir as necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa, voltadas para o processo da produção, acesso e uso da informação pelos quilombolas a ser atingido com a realização dos seguintes objetivos específicos: (1) caracterizar o perfil socioeconômico desse Quilombo; (2) identificar como quilombolas acessam e usam a informação nessa Comunidade; (3) mapear as informações que podem promover melhorias no referido Quilombo.

Dessa forma, a análise das necessidades informacionais do Quilombo Rampa, equivale as necessidades reais, como ocorre o fluxo informacional (busca, acesso e uso da informação) dos moradores desta comunidade, revela as circunstâncias do processo de resistência e contribuição dos negros no estado do Maranhão, no município de Vargem Grande onde está localizado o Quilombo Rampa, tendo em vista que cada realidade possui sua identidade a partir dessas influências.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, considerando a descrição das características específicas do Quilombo Rampa; em que apresentamos abordagem qualiquantitativa, e, como instrumentos de coleta dos dados: entrevistas semiestruturadas, a observação direta, questionários, os quais foram interpretados para alcançar os objetivos da pesquisa.

Encontramos algumas dificuldades para proceder a análise das necessidades informacionais do Quilombo Rampa voltadas ao processo da produção, acesso e uso da informação pelos quilombolas, entre elas, o acesso a localidade e participação dos

moradores, entretanto buscamos trabalhar com tudo que estava ao nosso alcance. Nesse sentido, organizamos o estudo desenvolvido em seis seções:

Na Introdução, contextualizamos a pesquisa, situando o leitor quanto a problemática central, objetivos, metodologia utilizada, instrumentos de coleta de dados e os procedimentos para as análises, as dificuldades encontradas no percurso, a relevância da pesquisa.

Na seção intitulada Breve discussão sobre Quilombo no Brasil, discutimos sobre definições de Quilombo, trazendo dados estatísticos populacionais atualizados e inseridos de forma inédita no Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Também enveredamos para subseções; nomeada de Quilombos no Maranhão, em que apresentamos considerações de Quilombos maranhenses, dados situacionais, questões ligadas a preservação de sua ancestralidade, e, outros, dando destaque para o Espaço de pesquisa: Quilombo Rampa de Vargem Grande – MA, apresentamos sua localização, sua história e de seus moradores, como vivem e do que vivem. Mostramos a presença da ancestralidade africana, e como é compartilhada com as novas gerações, relatando como produzem e disseminam informações através da TV Quilombo, instrumento local de partilha de conhecimento.

Na seção necessidade informacionais do Quilombo Rampa: traçados metodológicos, explicamos qual foi o método, abordagem, e os instrumentos utilizados para coletar os dados necessários para atingir os objetivos da pesquisa.

Em Necessidades e informação em Rampa: resultados e discussão, disponibilizamos os dados coletados durante a pesquisa de campo, destacando as respostas dos entrevistados nas análises, e discutimos os dados embasados no referencial teórico pertencente a Biblioteconomia e áreas afins.

Nas Considerações Finais, explanamos sobre os resultados obtidos com a pesquisa, apresentando nossas reflexões finais e sinalizando para a necessidade de realizar novos estudos que contemplem a temática de Quilombos e suas necessidades informacionais, uma vez que pontuamos a necessidade de aumento de produções que contemplem a temática.

Portanto, com este estudo buscamos sistematizar as necessidades informacionais do Quilombo Rampa e, por conseguinte, contribuir e beneficiar outros pesquisadores e alunos dos cursos de Biblioteconomia, por conter uma discussão acerca de uma temática ainda pouco visibilizada dentro do espaço acadêmico, sendo

necessária para combater as desigualdades sociais, ainda presentes nas comunidades quilombolas.

## 2 BREVE DISCUSSÃO SOBRE QUILOMBOS NO BRASIL

Inicialmente apresentamos uma breve discussão sobre Quilombo no Brasil, que nos remete a entender algumas de suas principais definições. A primeira definição foi encontrada no Conselho Ultramarino<sup>2</sup> de 1740. Conforme Almeida (2002, p. 47), Quilombo é “[..] toda habitação de negros fugidos, que passassem de cinco, despovoados, ainda que não tivessem ranchos levantados e nem se achassem pilões nele”. Tal definição passava um entendimento, de proteção e refúgio para os escravizados que requeriam abrigos seguros e protegidos.

Para Nascimento (2009, p. 205, grifo nosso),

Quilombo não significa escravo fugido. **Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial.** Repetimos que a sociedade quilombola representa uma etapa no progresso humano e sociopolítico em termos de igualitarismo econômico.

Compreendemos ainda serem “denominados um grupo étnicos, constituídos pela população negra urbana ou rural, em que se auto definem a partir das relações com a terra, o território, os parentesco, os ancestrais, as tradições e as práticas culturais” (Souza, 2019, p. 24). Esta definição proporciona uma interpretação de Quilombo para além de um espaço de refúgio dos negros escravizados, nos levando a compreensão de que Quilombo é um lugar de práticas socioculturais de um grupo que enfrentam diferentes tipos de segregação. Em maioria se constituem por meio de fortes laços de parentesco e herança familiar ou não.

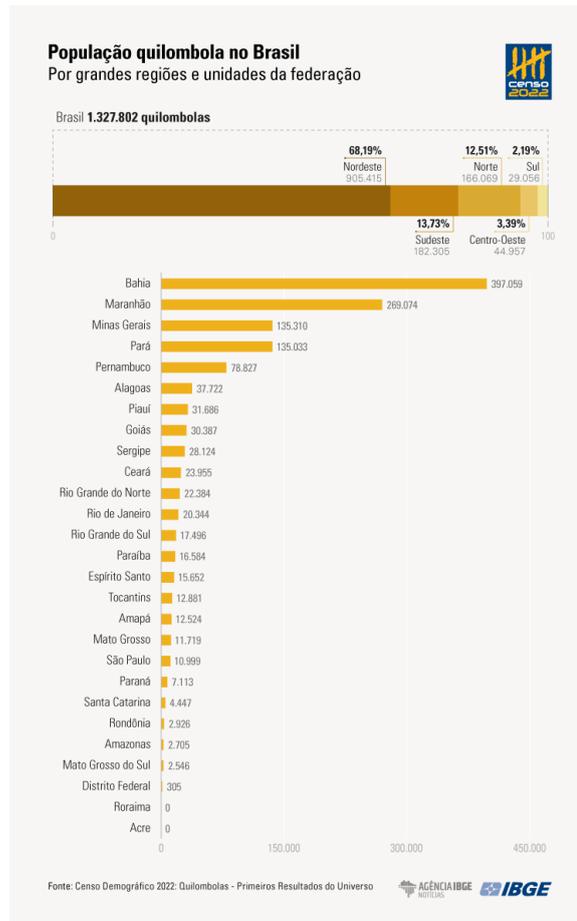
Também definido e reconhecidos como Remanescentes das Comunidades dos Quilombos conforme o Artigo 2º do Decreto 4.887/2003, “os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (Brasil, 2003). Segundo o IBGE (2006, p. 12) autoatribuição é quando “o próprio interessado é o responsável pelo fornecimento da informação”, uma vez que há o reconhecimento do seu próprio pertencimento racial.

---

<sup>2</sup> O Conselho Ultramarino no Brasil foi o órgão nos moldes do extinto Conselho das Índias e Conquistas Ultramarinas, instituído pelo rei Filipe III em 1604 e extinto em 1614. O novo órgão nasceu subordinado à Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos e estava encarregado exclusivamente da administração colonial.

Os Quilombos, Comunidades Quilombolas no Brasil são diversos e variados e estão espalhados e organizados por todo território nacional. Sendo que em algumas regiões possui número maior, enquanto outras, não. Existem comunidades que ficam situadas na zona rural, ao mesmo tempo em que outras ficam na zona urbana. No Brasil totalizam mais de 1,3 milhões, o que indica o recorte inédito do Censo 2022, como mostra a Figura 2.

Figura 2- População quilombola no Brasil



Fonte: IBGE, 2023

No Brasil, existem hoje, segundo os dados da Fundação Cultural Palmares (2023), 3.669 comunidades remanescentes de quilombos certificadas, identificadas com maior concentração nos estados da Bahia, Maranhão e Minas Gerais.

No Art. 68 da Constituição Federal de 1988 garante que “aos remanescentes das Comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos”, (Brasil, 2008). Desta forma, legitimando o direito à propriedade das terras que habitam. Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, instituída pelo Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007. Fazendo-nos perceber que o direito a esse território é tratado

segundo sua condição, não sendo nos termos da relação comunitária em que receberam as terras como doação e que se organizaram coletivamente e adquiriram a esta.

Para os Quilombos, pensar em território é acreditar em uma porção de terra para uso coletivo, que faz parte da trajetória histórica da comunidade, uma necessidade social, política e cultural, ligada ao direito de diferenciar-se de outras comunidades, com ênfase na decisão do seu próprio destino. Sendo que vivem em territórios em que chamamos de **tradicionais**. Desta forma, “os territórios tradicionais são espaços necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária[...]” (Brasil, 2007).

Logo, os Quilombos surgem como condições e possibilidades de resistência e luta da população descendente de africanos.

A seguir, enveredamos pela discussão de Quilombo no Maranhão.

## 2.1 Quilombos no Maranhão

Segundo dados do IBGE (2022), o Maranhão concentra a segunda maior população quilombola do Brasil. Sendo que o estado possui 269.074 mil pessoas que se autodeclararam quilombolas e vivem em 32 municípios maranhenses. No Maranhão como exemplificado acima há grande quantidade de Quilombos,

Oficialmente somos o maior Estado do Brasil em número de comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares. Embora esse reconhecimento seja fruto da articulação política dos movimentos negros no Estado, não se observa, ainda, uma autonomia das próprias lideranças quilombolas na condução formal dos trâmites processuais quanto à titulação dos territórios e a efetivação de políticas públicas (Furtado, 2020, p. 105).

No entanto, os Quilombos no Maranhão,

[...] hoje reconhecidas como remanescentes de quilombos não são, necessariamente, originárias de quilombos no passado, visto que os territórios ora ocupados por elas provêm de diversas origens. Muitas dessas terras são resultantes de fazendas falidas que foram abandonadas por seus proprietários brancos, de doações de terras para escravos por seus antigos donos, de compras de terras por ex-escravos que conseguiram a liberdade, de recompensa por prestação de serviços de escravos em guerras e, ainda, de terras de Ordens religiosas deixadas a ex-escravos no início da segunda metade do século XVIII, quando os jesuítas foram expulsos da colônia (Almeida, 2013, p. 5-6).

O Estado foi também um dos pioneiros no processo de conscientização das comunidades negras rurais através do Centro de Cultura Negra (CCN), onde ajudou

criar a Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão (ACONERUQ), que “[...] foi criada em 1997 pelos quilombolas do Maranhão com o objetivo de fortalecer a luta desse segmento pela garantia de seus direitos. [...] serve como fórum de representação dos quilombolas junto aos organismos nacionais e internacionais” (Almeida, 2013. p. 8).

Assim, a inserção dos moradores de Quilombos nos movimentos de suas causas, apresenta-se como possibilidade de serem escutados pelo Poder Público, tendo suas histórias dispostas com igualdade de direitos, respeito e orgulho, para que seus descendentes vivenciem dias melhores. Fazendo com que os movimentos sociais se tornem lugar de junção, na qual se apossam de informações sobre seus direitos, para que seja possível conquistá-los.

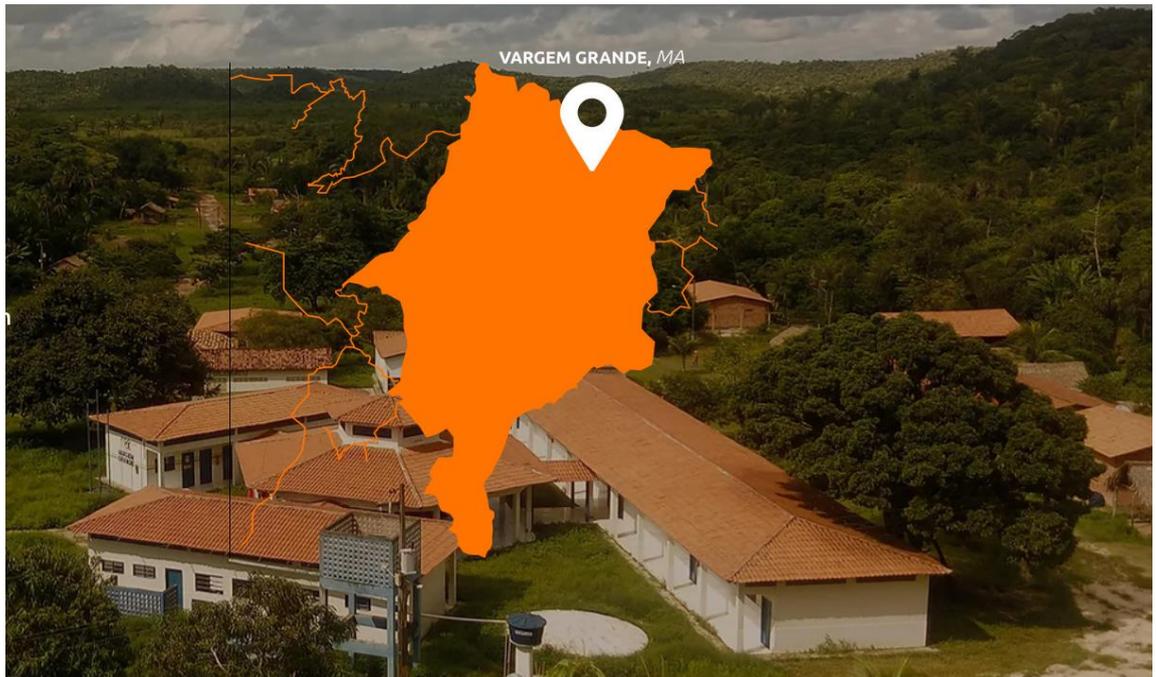
Desta forma, daremos ênfase a um Quilombo maranhense que possui marcas culturais particulares desde tipo de comunidade, com vínculo histórico com o seu território, ancestralidade e vivências da atualidade.

## **2.2 O espaço de pesquisa: Quilombo Rampa de Vargem Grande – MA**

Vargem Grande é um município maranhense, que segundo o Instituto Brasileiro de Estatística – IBGE (2023) apresenta uma área de 1.958,702 km<sup>2</sup>, e população estimada em 43.281 habitantes, e uma densidade demográfica de 22,09 habitantes por Km<sup>2</sup>.

O município apresenta oito comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares (2022). Dentre estas, destacamos o Quilombo Rampa (ver figura 3), fundado em 1818. Contudo, o processo de titulação da comunidade se encontra parado na Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no Maranhão. O Quilombo Rampa é um dos dezoito povoados que compunha a antiga gleba da Rampa, território cuja extensão era de 6.418,02 hectares. Segundo Ana Braga, o “padre Antônio Fernandes Pereira era o proprietário do território da Rampa [...] e após libertar seus escravos registrou na Carta de Liberdade de 1º de maio de 1817 a alforria e a doação da terra” (Braga, 2007, p. 42). Assim, com o passar do tempo possibilitou a seus atuais moradores coletividade e o fazer comunitário (Nascimento; Gomes, 2017).

Figura 3 - Foto aérea do Quilombo Rampa



Fonte: TV Quilombo, 2022

As comunidades da gleba da Rampa ao longo do tempo, apresentaram diferentes formas de se organizarem, cada uma com sua individualidade. Durante a pesquisa foi colocado pelos moradores do Quilombo Rampa, que além deste, existem mais três grandes comunidades da referida gleba (Caetano da Rampa, São Joaquim da Rampa e Piqui da Rampa). Cada comunidade constituiu associações comunitárias ou associações de trabalhadores rurais, essas associações em sua maioria são de agricultores familiares, que atuam no desenvolvimento e defesa dos direitos sociais, a exemplo da Associação dos agricultores familiares do povoado Rampa.

O acesso ao Quilombo Rampa (ver figura 4), dar-se por uma estrada de piçarra, onde observamos árvores frutíferas e moradias de outras comunidades, na sua maioria de taipa e cobertas de telhas de barro. O trajeto percorrido até o Quilombo possui pontes (ver figura 5), aclives e declives, caminhos fechados, em que requereu muita atenção, pois em alguns momentos faltava indicações de direção, sendo necessário quando possível, buscar informações da direção certa do Quilombo aos poucos moradores encontrados durante o traslado. Em alguns momentos percebemos que estávamos em caminho circulares, com a mata fechada, dotados de belezas naturais, uma exuberante paisagem.

Figura 4 - Foto de acesso ao Quilombo Rampa



Fonte: Autora, 2021.

Figura 5 - Foto da ponte para acesso ao Quilombo Rampa



Fonte: Autora, 2021.

Chegando no Quilombo Rampa fomos recebidos pela Família Leite, a qual pertence Raimundo José. Na oportunidade fomos apresentados, pois nossa comunicação deu-se inicialmente via aplicativo do *whatsapp* e *e-mail*. A partir desse

momento fomos levados a caminhar pelas ruas de piçarra (ver figura 6) do Quilombo Rampa, com muito verde em sua volta, sendo possível observar as características das moradias, umas de alvenaria e outras de taipa, cobertas de telha de barro ou palha (ver figura 7).

Figura 6 - Foto dos caminhos do Quilombo Rampa



Fonte: Autora, 2021.

Figura 7 - Foto de moradias do Quilombo Rampa



Fonte: Autora, 2021.

Dentro do Quilombo, podemos encontrar na sua única praça a pequena Igreja Católica de São Bartolomeu (ver figura 8), erguida desde o século XIX, segundo informações de Raimundo José, com traços históricos presentes nesta construção secular.

Figura 8 - Foto da Igreja de São Bartolomeu do Quilombo Rampa



Fonte: Autora, 2021.

Durante a visita ao Quilombo, Raimundo José contou-nos que a energia elétrica chegou na Rampa a aproximadamente dez anos, fato que evidencia como as políticas públicas tendem a chegar tardiamente a este tipo de comunidade.

No Quilombo possui a escola municipal de Ensino Fundamental (ver figura 9), Unidade Escolar São Bartolomeu, onde Raimundo José nos relatou as dificuldades enfrentadas na questão educacional quilombola, que assim que terminam o ensino fundamental, os jovens se deslocam até Vargem Grande com o objetivo de cursar o ensino médio, enfrentando diferentes dificuldades, a exemplo, o transporte. Outra crítica apontada por Raimundo José foi o descaso da Prefeitura Municipal de Vargem Grande – MA, em enviar professores para o Quilombo Rampa, narrando que a escola já esteve fechada por um longo período devido à falta de professores.

Figura 9 – Foto aérea da Unidade Escolar São Sebastião



Fonte: TV Quilombo, 2022

As famílias do Quilombo Rampa são todas negras, com pertencimento racial e conscientização identitária, evidenciadas durante as visitas e diálogo com os moradores. Compreendemos com Pereira (2023, p.150) que a “consciência do pertencimento racial na sociedade brasileira é, também, a consciência de que são vistas como sujeitos inferiorizados; logo, impõem-se à força de resistir e superar os obstáculos deste espaço, que continua sendo bastante segregado”.

Raimundo José nos informou como a comunidade possui essa consciência racial, ao preservar suas características ancestrais e seus legados. Uma dessas características ancestrais, é a preservação do uso das tranças, considerando que a anos, a maioria das mulheres da comunidade não alisam os cabelos, permanecendo com suas características ancestrais.

Grande parte dos moradores do Quilombo Rampa tem como atividade praticada de sustento a agricultura, a pesca e a criação de animais, sendo por vezes estas atividades sem fins lucrativos. A maioria das famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), do Governo Federal. No Quilombo mantém-se tradicionalmente o trabalho coletivo, prática repassada a atual geração. A relação parental é uma marca da comunidade.

Para Raimundo José, o Quilombo Rampa apresenta como manifestação cultural mais forte o Tambor de Crioula, com apresentações em datas festivas, a

exemplo do “Festejo de São Bartolomeu” em agosto e “O Tambor da Mata” em 31 de dezembro.

No espaço construído pelos moradores (ver figura 10), onde sediava a antiga escola, atualmente abriga a TV Quilombo<sup>3</sup>; a Grife Cofo<sup>4</sup> e que segundo Raimundo José será um Centro Cultural onde também abrigará uma Biblioteca, um Museu e uma Cozinha Comunitária.

A Grife Cofo e a Cozinha Comunitária serão espaços de capacitação e comercialização de produtos do Quilombo, gerando renda para os moradores da comunidade.

Figura 10 - Foto da sede da TV Quilombo



Fonte: Autora, 2021.

Observamos, e, nos foi informado por Raimundo José que a comunidade possui a TV Quilombo, criada em 2017, por ele e seu primo Wiliam Cardoso, a partir da inquietação de preservar a identidade e autoestima dos povos quilombolas, por conta da ausência de registros documentais das histórias e tradições, pela falta de representatividade quilombola na mídia e pelo impasse da relação intergeracional.

A TV Quilombo mostrou-se ricamente durante a pesquisa, como um canal de disseminação das tradições e vivências do Quilombo Rampa, onde oferece a experimentação através de sua abertura para toda comunidade; percebemos o

---

<sup>3</sup> A Tv Quilombo está disponível na internet, no site <https://www.tvquilombo.com.br/>, nas redes sociais @tvquilombo, e no seu canal de YouTube TV Quilombo, no podcast - <https://soundcloud.com/raimundo-jose-113180298>

<sup>4</sup> No Instagram @marcacofo

trabalho com várias mídias e plataformas para divulgar e preservar a cultura quilombola, desta forma propagando os saberes ancestrais e as trocas intergeracionais.

Para Raimundo José a TV Quilombo tem como objetivo dar visibilidade à cultura quilombola através de conteúdo audiovisual. Para contar essa rica história, são utilizados materiais ancestrais e improvisados, como a câmera de papelão e o bambu drone, em que ambos o exemplo se adapta o celular na função da câmera registradora.

Raimundo José enfatiza que os integrantes da TV Quilombo não possuem graduação em Comunicação, mas salienta que essa formação é natural, uma formação de comunicadores populares, pertinente a sua realidade e território. Para ele são detentores desde o nascimento, pois acredita que o Quilombo Rampa mantém viva a questão da oralidade e transferência de saberes. Logo, o que aprenderam foi a partir da necessidade, rompendo barreiras.

Por fim, deixamos registrado um acontecimento que divulgou o Quilombo Rampa nacionalmente, a visita e entrevista do apresentador Luciano Huck do programa Domingo do Huck da TV Globo (ver figura 11). Foi realizada uma visita ao Quilombo, mostrando o cotidiano dessa comunidade, sua beleza natural, o modo como conseguem se sustentar. A TV Quilombo é uma iniciativa que tem como objetivo exaltar a cultura e tradição do Quilombo Rampa.

Figura 11 - Foto da visita do Programa Domingo com Huck no Quilombo



Fonte: TV Quilombo, 2022

A comunidade e os membros da TV Quilombo receberam o convite para participarem do Programa do Luciano Huck na cidade do Rio de Janeiro - RJ, momento de muitos ganhos, pois a TV foi presenteada com equipamentos modernos de áudio e vídeo, e, também, a tão sonhada reforma do espaço que abrigará o Centro Cultural do Quilombo Rampa, espaço que se tornará grande fonte de informação e disseminação do Quilombo Rampa.

A seguir iremos dialogar sobre informação, necessidade informacional e uso da informação para quilombolas.

### **3 INFORMAÇÃO, NECESSIDADE INFORMACIONAL E USO DA INFORMAÇÃO PARA QUILOMBOLAS**

A Biblioteconomia progressivamente e necessariamente vem trabalhando com as temáticas que envolve os direitos fundamentais, com pesquisas relacionadas à informação e a necessidade de assegurar a todos os cidadãos a possibilidade de acesso e uso de informação, e conhecimento, sendo vetores necessários para que outros direitos possam ser reivindicados, para que tenhamos uma sociedade com menos desigualdades sociais, assim,

[...] a Biblioteconomia, ciente de seus notáveis compromissos sociais, busca com atraso preencher lacunas cruciais, almejando abordar descentramento, descolonização e decolonialidade nas discussões acadêmicas. Este movimento surge das mais diversas áreas já que busca atender a uma situação intolerável de silenciamento e segregação social dos povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais e dos suburbanos nas grandes cidades, que sofreram e sofrem um tratamento negligente à vista da história oficial (Machado; Silva, 2019, p. 32).

O direito à liberdade de informação encontra previsão legal nos artigos 5º, incisos XIV e XXXIII e no Art.220 da Constituição Federal, isto é, é um direito desde 1988. A liberdade de informação abrange os direitos de transmitir, receber e buscar informações. Na visão de Silva (2014, p.248) “A liberdade de informação compreende a procura, o acesso, o recebimento e a difusão de informações ou ideias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada qual pelos abusos que cometer”. O direito à informação é considerado um direito fundamental numa sociedade democrática, existindo uma relação direta entre a obtenção de informações e a cidadania.

Pedro Demo evidencia a importância do acesso à informação ao compreender a cidadania “[...] como a competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletivamente organizada” (Demo, 1995, p. 1). Coadunam com essa afirmativa Reis, Silva e Massensini (2011, p. 22) que estabelecem uma relevante relação entre informação e cidadania, onde:

[...] são termos que se complementam e ambos dizem respeito à possibilidade de exercer sua função de cidadão, à medida que o sujeito está no gozo de seus direitos civis, políticos e sociais. Para tanto, o sujeito na qualidade de cidadão precisa ter acesso à educação, à saúde, à moradia, à alimentação, ao emprego, ao transporte, entre outros serviços básicos necessários a uma vida digna, como também possuir acesso à informação, que é enxergada, na atual sociedade, como pré-requisito para o estado de cidadão pleno.

Mediante ao exposto, é evidente o poder que a informação tem em legitimar na sociedade, direitos e deveres, que possibilitam ações tanto de forma individual como também coletiva. Para Targino (1991, p. 155),

A informação é um bem comum, que pode e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação, dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação. Isso porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos sejam eles civis, políticos ou sociais o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los e isto é informação.

Desse modo, a informação é inegavelmente um meio que estimula elementos como a economia por exemplo, e impulsionam fatores políticos, educacional e social de uma população. Atualmente ela sobressai dentre outros elementos, visto que “[...] presencia-se uma reestruturação de ideias, condutas e conceitos na organização social vigente, sintomas de uma revolução caracterizada pela inserção e utilização maciça de informações na vida cotidiana dos indivíduos” (Messias, 2005, p. 10).

Portanto, as pesquisas a respeito das necessidades, acesso e uso da informação fortalecem e contribuem para entendimento dos sujeitos envolvidos no exercício pleno da cidadania. Corroborando com esse pensamento, Reis, Silva e Massensini (2011, p. 17) afirmam que, a posse de informação compreende em “[...] uma atitude e ação do sujeito, visando responder seus questionamentos e indagações, a fim de situá-lo no mundo, podendo, por seu posicionamento, contribuir para manter ou produzir mudança no contexto da sociedade”. Se faz necessário colocar que o processo pela busca e uso de informação não tornou democrático o acesso à informação,

[...] bem como não é qualquer informação que agrega valor, empodera, desenvolve autonomia, fortalece processos socioeconômicos, amplia horizontes, retroalimenta homens e sociedade; é necessário que seja a informação em tempo hábil e apropriada para a finalidade a que se destina. Para tanto, carece de critérios, tais como avaliação, qualidade, confiabilidade, relevância e, sobretudo, que atenda as demandas daqueles que a solicitam (Pereira, 2018, p. 130).

Para tal, é importante salientar a atuação de um profissional da informação no que tange a democratização do acesso e uso da informação e do conhecimento dos indivíduos que compõem a sociedade, especialmente dos colocados na margem social. Mediante ao exposto, percebe-se que as necessidades informacionais, o seu processo de busca, acesso e uso da informação,

[...] apresenta-se como uma modalidade de ação que pode alterar realidades de comunidades pobres, marginalizadas e renegadas pelas mais variadas formas de exclusão social, assim como pode elucidar problemas e possíveis soluções para o acesso e uso das necessidades reais de informação de “não usuários” dos sistemas de informação (Pereira, 2018, p. 132).

Nesse contexto, a população quilombola localizadas em áreas rurais tem em seu cotidiano, batalhas por melhores condições de vida. Ademais, o acesso e uso à informação e ao conhecimento podem contribuir para a formação de quilombolas com senso crítico, de cidadãos conscientes, lutando desta forma, para perpetuar seus legados de resistência e identidade.

Torna-se assim necessário, os estudos informacionais de grupos sociais, por exemplos os moradores do Quilombo Rampa. Para tanto, elencar suas necessidades informacionais, primordiais para mudanças de seu dia-a-dia, pesquisando como esta comunidade acessa e usa a informação. Também temos a intenção de dar visibilidade para estes grupos no campo da Biblioteconomia.

Matta (2010) destaca que tão importante quanto estudar o objeto informação é o estudo daqueles que a utilizam. Logo, entender seus hábitos, pensamentos, necessidades e atitudes se faz imprescindível a oferta de informação para grupos específicos.

Desse modo, pretendemos, com esta investigação, compreender e contribuir com as construções/discussões teórico-práticas referentes a como ocorre o acesso e uso das informações para essas populações/minorias. Para Canela e Nascimento (2009), acesso à informação, além de ser um direito de todo e qualquer indivíduo é um direito da coletividade, isso porque o acesso amplo à informação é um dos meios de promover ganhos à comunidade de maneira geral. Corroborando esse pensamento, Molina (2010, p. 144) menciona que “quanto maior a qualidade de informações que o indivíduo tem acesso, melhores serão as potencialidades de ele estruturar ‘a memória do futuro’, o que lhe possibilita novas conexões com o que tem internalizado”.

Figueiredo (1996), por sua vez, declara que a informação é uma necessidade vital, por considerar que todas as atividades humanas conscientes são direcionadas para a satisfação de necessidades, sendo uma das mais proeminentes a realizada para obtenção de informação, visto que o ser humano, por ser um sistema complexo, quanto maior for o volume de informações sobre ele e seu ambiente de inserção, melhores serão suas possibilidades de adaptação e sobrevivência.

Os desafios que se colocam são necessários para que se assumam a luta por democratizar o processo de disseminação para atendimento informacional dos que tanto necessitam para construção de vidas com mais oportunidades, bem-estar social das famílias das áreas desfavorecidas pelo acesso e uso da informação.

Para Barros, Saorim e Ramalho (2008, p. 174), “O estudo sobre as necessidades informacionais nos permite melhor compreendermos o comportamento e o processo de busca e uso da informação”. E estudar necessidades informacionais requer compreender como se dá o comportamento de busca e uso da informação. Gasque e Costa (2010) acrescentam que a busca de informação está relacionada ao modo que o usuário procura a informação adequada para sua necessidade. Ao passo que, o uso, conforme essas autoras, consiste na compreensão do que é feito, na aplicação dessa informação que pode resultar em atendimento e início de novas etapas de buscas por informação.

Diante do exposto, foi constatado que a análise do comportamento informacional seja de um grupo ou de um usuário “[...] significa perceber que existem indivíduos usando, buscando, sentindo falta ou disseminando informação” (Araújo, 2013, p. 3). Dessa forma, analisar as necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa, mostra-se como possibilidade de colocá-las em foco como usuários reais de informação.

A sociedade contemporânea, apesar de toda evolução do acesso à informação, ainda é demasiadamente desigual e a maioria, sobretudo, a população de áreas rurais, periféricas, carentes, continua sendo impedida de desenvolver uma cidadania mais engajada pela ausência de informações que atendam adequadamente as suas necessidades. Para tanto, analisar as necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa e mapear quais fontes informacionais estão à disposição dessa comunidade, se faz necessário para poder auxiliar a comunidade na sua formação cidadã.

Ao longo dos anos, a Biblioteconomia vem preocupando-se com as questões referentes à busca e ao uso da informação, contudo a disseminação acelerada das informações requer habilidades pessoais, para poder localizar e usá-las, como enfatiza Chauí (2011, p. 153):

Seja qual for o estatuto econômico, a posição dentro de um sistema global de dependências sociais, um indivíduo participa da vida social em proporção ao volume e a qualidade das informações que possui, mas, especialmente, em função da sua possibilidade de acesso às fontes de informação, de suas

possibilidades de aproveitá-las e, sobretudo, de sua possibilidade de nelas intervir como produtor do saber.

Logo, salvaguardamos que a análise e identificação das necessidades informacionais ajudam na resistência do protagonismo do Quilombo Rampa, onde as histórias identitárias estão carregadas de ancestralidade. E, a partir da reflexão das necessidades informacionais respaldadas no referencial teórico e prático elaborados na Biblioteconomia, concordamos com a contribuição que as pesquisas nessa área do conhecimento, permite que profissionais da informação contribuam para minimizar as desigualdades e injustiças sociais.

#### **4 NECESSIDADES INFORMACIONAIS DO QUILOMBO RAMPA: traçado metodológico**

Toda construção do conhecimento em uma pesquisa necessita de procedimentos metodológicos; no intuito do pesquisador alcançar os objetivos propostos e, simultaneamente, o tornar válido por aqueles que o analisam. Portanto, esse procedimento é firmado por teorias e técnicas, aplicadas mediante as características do que será investigado, a sensibilidade e o plano do pesquisador.

Para desenvolver o estudo sobre necessidades informacionais do Quilombo Rampa foi necessário construir uma metodologia. Quanto ao método, Ferreira (2008, p. 5) afirma que, “[...] os métodos são considerados regras elaboradas em diferentes aspectos por diferentes autores, pensadores, cientistas e estudiosos de metodologia para estudar e explicar a humanidade, os fenômenos sociais ao longo dos séculos”.

Nesse sentido, a questão norteadora desta pesquisa busca compreender: de que forma o reconhecimento das necessidades informacionais pode contribuir para crescimento das relações econômicas, sociais, políticas e educacionais do Quilombo Rampa? Para responder essa questão, estabelecemos como objetivo geral do trabalho refletir as necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa voltadas para o processo da produção, acesso e uso da informação pelos quilombolas. Alinhou-se o objetivo supracitado mediante os seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil socioeconômico desse Quilombo; identificar como quilombolas acessam e usam a informação nessa Comunidade; mapear as informações que podem promover melhorias no referido Quilombo.

Diante dessa questão e dos objetivos apresentados, o caminho percorrido para análise das necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa teve como fio condutor a abordagem de pesquisa quali-quantitativa, conforme apresenta Knechtel (2014, p. 106), “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”. Isto é, qualitativa, considerando a realização da interpretação da realidade social do Quilombo Rampa. E para a realização da interpretação do perfil socioeconômico da comunidade, foi necessário tratarmos quantitativamente alguns dados, para que assim, realizássemos uma análise qualitativa e, por sua vez, enriquecer a caracterização do trabalho realizado.

No que tange aos objetivos, a pesquisa descritiva é o que se assemelha ao fenômeno estudado, pois, segundo Gil (2008), essas pesquisas têm como objetivo primordial a descrição das características específicas de um grupo, fenômeno ou experiência. Logo, convém refletir as necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa, a caracterização de diversos aspectos que envolvem a realidade cultural, econômica, política, educacional, social, sobretudo no que tange ao acesso e uso da informação.

Dessa maneira, a interação com os sujeitos da cultura quilombola, participantes dessa investigação, possibilitou compreender melhor as particularidades do grupo estudado, bem como permitiu identificar as demandas informacionais do Quilombo Rampa, as dificuldades de acesso às fontes de informação essenciais para o atendimento das necessidades informacionais da população.

O universo da pesquisa, segundo Quivy e Campenhoudt (2003), pode ser compreendido como o conjunto de elementos constituintes de um todo. Nesta pesquisa, o universo é o Quilombo Rampa, caracterizada na subseção 2.2. A comunidade é composta por 50 famílias e 220 pessoas (conforme já mencionamos anteriormente). Diante da impossibilidade de investigar a totalidade, definimos que a amostra fosse composta inicialmente pela liderança jovem local e mais 21 moradores voluntários do Quilombo Rampa, opção justificada por nossa compreensão que essa liderança possui uma visão e interlocução mais ampla acerca das necessidades da Comunidade como um todo. Salientamos, ainda, que para esse quantitativo adotamos as indicações de Fachin (2002) que sugerem, como delimitação do tamanho da amostra, 10% da população.

Para o alcance do objetivo desse estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo e Bervian (2003, p. 55) “[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...]”, desta forma nos apropriamos de conceitos sobre os assuntos tratados nesta pesquisa como: Quilombo, informação, necessidades informacionais.

Almejamos mapear o acesso e uso de informação no Quilombo, utilizando a pesquisa de campo que para Marcone e Lakatos (2007, p. 83) “[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta [...]”.

Alguns instrumentos específicos no campo de pesquisa foram aplicados como: a

observação direta, entrevista e questionários. Sendo que a observação consiste em uma técnica que se realiza “[...] mediante o contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seu próprio contexto [...]” (CRUZ NETO, 1996, p. 59).

Essa técnica foi adotada na pesquisa para compreensão das práticas dos moradores do Quilombo Rampa, sobretudo, como buscam, acessam e usam a informação em atividades habituais. Buscamos através do olhar das observações fixar acontecimentos que pudessem revelar questões sobre o comportamento informacional do Quilombo Rampa, e também as necessidades informacionais apontada em situações informais.

A entrevista, segundo Cruz Neto (1996, p. 57), é “[...] o procedimento mais usual no trabalho de campo e, por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais [...]”; questionários e entrevistas, como técnicas, são vistos como “dispositivos de obtenção de informações cujas qualidades, limitações e distorções devem ser metodologicamente controladas” (Thiollent, 1980, p. 20).

Para a coleta de dados, as entrevistas contemplaram perguntas que versaram sobre o conceito de informação, o motivo que desencadeou a busca por informação, o modo como ocorreu o acesso e uso das informações pelos quilombolas. Investigamos também as fontes e canais informacionais adotados para o atendimento de suas demandas e, por fim, as necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa (apêndice C).

A pesquisa de campo foi realizada em três visitas pontuais ao Quilombo Rampa, agendada com antecedência com a liderança local jovem, na pessoa de Raimundo José Leite, que autorizou a publicidade de sua entrevista (ver apêndice A).

A primeira visita foi realizada no dia 24 de novembro de 2021, onde foi possível conhecer o Quilombo, andar pelos caminhos para chegar nas casas dos moradores, vivenciando seu dia-a-dia, fomos apresentados por Raimundo José a alguns moradores, com a finalidade de informar sobre a realização da pesquisa no Quilombo.

A segunda visita, que aconteceu no dia 23 de fevereiro de 2022, foi possível aplicar os instrumentos de coleta de dados e de forma voluntária as pessoas interessadas em participar da pesquisa, reuniram-se na sede da TV Quilombo, contribuindo e enriquecendo o trabalho. A vivência na Comunidade permitiu não só

observar, mas também participar, compartilhar e aprender sobre a vida cotidiana, com aquele modo simples de ser.

A terceira em 18 de janeiro de 2024, quando tivemos a necessidade de ampliar a pesquisa, aplicando novo questionário (ver apêndice D) com os já participantes da pesquisa, com perguntas direcionadas à Biblioteca Comunitária Fátima Leite<sup>5</sup> do Quilombo Rampa.

Para analisar os dados foram organizadas as respostas das entrevistas, e dos questionários, para posterior leituras, a fim de identificar semelhanças e diferenças no material advindo dos dados coletados, para definir as categorias que melhor pudessem responder os objetivos do estudo.

Na seção a seguir, intitulada Necessidade de Informação em Rampa: resultados e discussão, apresentamos os dados socioeconômicos advindos da ficha de informante; procedemos à identificação das fontes e canais de informações que foram analisados como os mais usados para os menos usados no processo de acesso e uso da informação; as necessidades informacionais citadas foram agrupadas em unidades de registros; e a contribuição da Biblioteca Comunitária Fátima Leite para o Quilombo. A análise dos dados foi realizada tomando como base a literatura adotada neste estudo.

---

<sup>5</sup> Fátima Leite ancestralizou-se em 10/06/2022, mulher preta, filha do Quilombo Rampa, irmã de Raimundo leite, mãe, liderança quilombola, dirigente comunitária, secretária do Quilombo, poeta, estava escrevendo narrativas dos mais velhos como forma de resgatar e registrar a história do seu povo, amava dançar o Tambor, para eternizá-la no Quilombo nomearam a biblioteca em sua homenagem.

## 5 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO EM RAMPA: resultados e discussão

O estudo em questão teve foco nas necessidades informacionais do Quilombo Rampa de Vargem Grande – MA, onde foi possível observar a organização da comunidade, entrevistar um grupo de 5 moradores obedecendo o roteiro de entrevista (ver apêndice C) dentre este a liderança local, e, aplicar questionário com 22 moradores. Importante lembrar que este item abrange dois momentos da pesquisa realizados em períodos distintos. O primeiro entre 2021 e 2022 e o segundo em 2024 quando necessário refazer alguns dados o que nos levou a retornar à comunidade para inquiri-la sobre as necessidades informacionais mais prementes. Desse modo no item 5.4 apresentamos um olhar mais apurado sobre as necessidades informacionais dessa comunidade.

Os resultados apresentados são oriundos dessa coleta de dados. Desse modo, a fim de caracterizar o **perfil socioeconômico do Quilombo Rampa**, destacamos.

### 5.1 Perfil dos entrevistados

Em relação a **identificação de gênero** (ver Tabela 1) dos moradores entrevistados constatou que a maioria são do sexo feminino com 54,54% e 45,45% do sexo masculino. Durante as respostas desse item, foi possível notar ausência de questionamentos relativos a identidade de gênero na comunidade.

Tabela 1 – Identificação de gênero

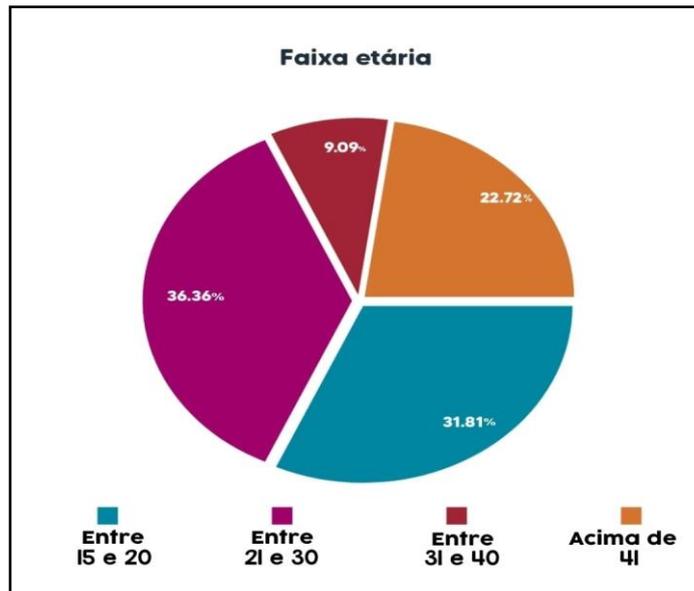
<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Feminino	12	54,54
Masculino	10	45,45
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100.0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

Em relação a **faixa etária** (ver Gráfico 1) dos quilombolas entrevistados observamos que a maioria possui entre 21 a 30 anos totalizando 36,36%; seguida pelos que possuem entre 15 e 20 anos com 31,81%; os que tem acima de 40 anos com 22,72%, e os que possuem entre 31 a 40 anos aparecem com 9,09%, sendo o menor número. Observa-se a partir dos dados que a maioria da comunidade é composta de jovens o que vai de encontro com as informações do último censo que população quilombola é mais jovem que a população total do país (IBGE, 2022). Em se tratando de Rampa esse fenômeno pode ser analisado em virtude das raízes culturais de grande parte

dos jovens que mesmo saindo para estudar em localidades distante, a exemplo de Vargem Grande, muitos deles retornam à comunidade, conforme depoimento de Raimundo José. Outro fator são investimentos recém implementados tais como: A reforma da escola, a TV Quilombo, a Grife Cofó, a Cozinha comunitária, o que certa de forma estimula o retorno desses jovens. Em contraponto aos dados coletados nessa pesquisa, o IBGE (2022) destaca um maior crescimento da população idosa do Brasil, fato não evidenciado no grupo investigado.

Gráfico 1 - Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

No que se refere ao **estado civil** (ver Tabela 2) dos entrevistados, o que predomina é o estado solteiro com 91%, seguido dos casados com 9%. Destacamos que os 9% que correspondem aos casados, agrupam os casais que realizaram casamento no civil. Não foi possível analisar, a partir dos dados produzidos, se o grupo considera a convivência marital como união legalizada.

Tabela 2 – Estado Civil

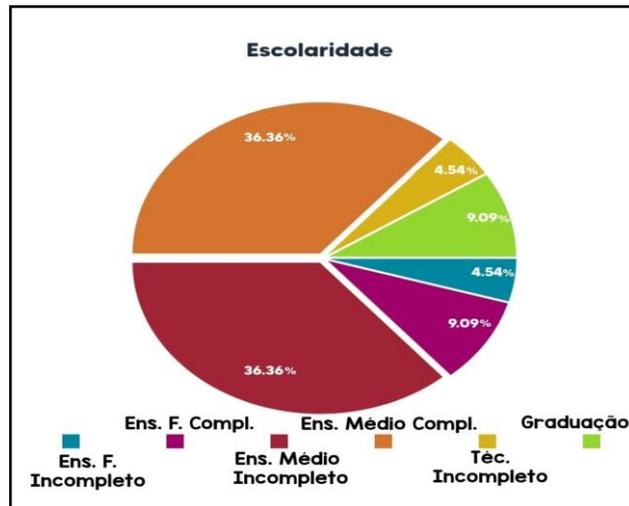
Estado civil	Frequência	%
Casado/a	2	9
Solteiro/a	20	91
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100.0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

Quanto a **escolaridade** dos moradores do Quilombo Rampa (ver Gráfico 2), observamos que 36,6% dos participantes da pesquisa possui Ensino Médio Completo,

seguido do mesmo percentual de 36,6% dos que possui Ensino Médio Incompleto, tendo a marca de 9,09% os que possui Ensino Fundamental Completo, também 9,09% os que possui uma graduação, seguidos de 4,54% dos com Ensino Fundamental Incompleto e 4,54% os que possui Ensino Técnico. Percebemos que a falta de acesso ao ensino superior, é uma realidade da população negra, sobretudo das populações quilombolas, por estarem em uma situação de vulnerabilidade socioeducacional.

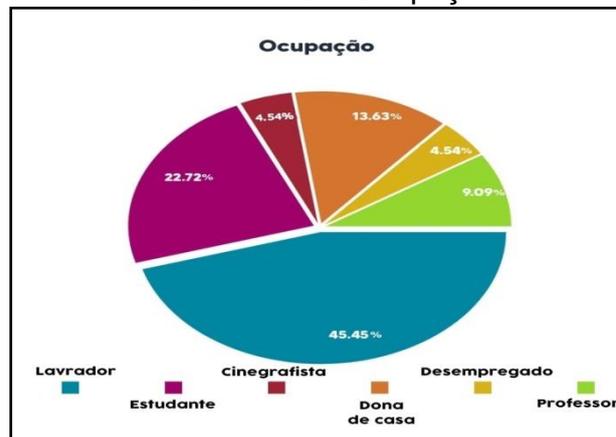
Gráfico 2 – Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

Quando questionados sobre sua **ocupação** (ver Gráfico 3), os participantes da pesquisa deram as seguintes respostas: 45,45% são lavradores; 22,72% são estudantes; 13,63% são dona de casa; 9,09% são professores; 4,54% é cinegrafista, e, 4,54% encontra-se desempregado. Os dados apontam que a principal atividade econômica da comunidade está ligada à agricultura.

Gráfico 3 – Ocupação



Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

No que se refere a **identificação religiosa** (ver Tabela 3), a religião católica aparece primeiro, com 86,36%, e em seguida com 13,63% os que acreditam em Deus. Percebemos que há o predomínio da religião católica. Como afirma Azevedo (2004) esse predomínio é resultado de um longo processo histórico. Sendo que neste quesito é importante colocar o sincretismo religioso<sup>6</sup> observado na pesquisa durante a visita na comunidade, em que o Tambor de Crioula é uma atividade de representação cultural constante no Quilombo, sendo praticado em frente à Igreja Católica da comunidade em comemoração à São Bartolomeu por exemplo. Ressaltamos que não foi disponibilizado alternativas de religião (ver apêndice A), apenas perguntamos qual era a identificação religiosa, deixando aberta a pergunta para os moradores.

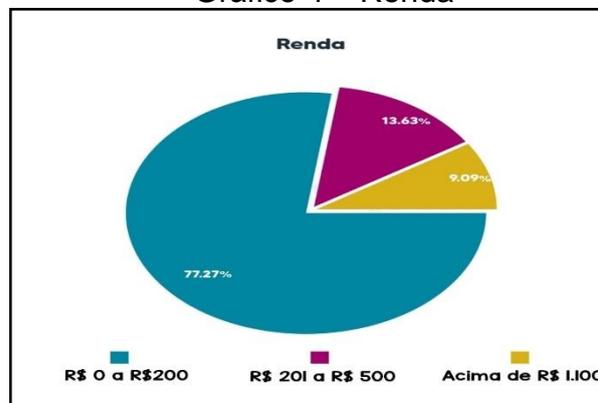
Tabela 3 - Religião

Religião	Frequência	%
Católicos	19	86,36
Acreditam em Deus	3	13,63
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100.0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

Com base nos dados coletados sobre **renda** (ver Gráfico 4), 77,27% dos participantes da pesquisa possui de R\$ 0,00 a R\$ 200,00 reais, seguidos de 13,63% que possui entre R\$ 201,00 a R\$ 400,00 reais e, por fim ,13,63% que possui renda superior a R\$ 1.100,00. Ressaltamos que grande parte dos moradores da comunidade exercem atividades para o próprio sustento, alguns são beneficiários de Programas Sociais Federais, e, também, foi possível analisar que as maiores rendas são de moradores com graduação/servidores públicos.

Gráfico 4 – Renda



Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

<sup>6</sup> O sincretismo religioso consiste na presença de um ritual, ideia, organização, símbolos ou objetos artísticos originários de uma religião e que são incorporadas à outra.

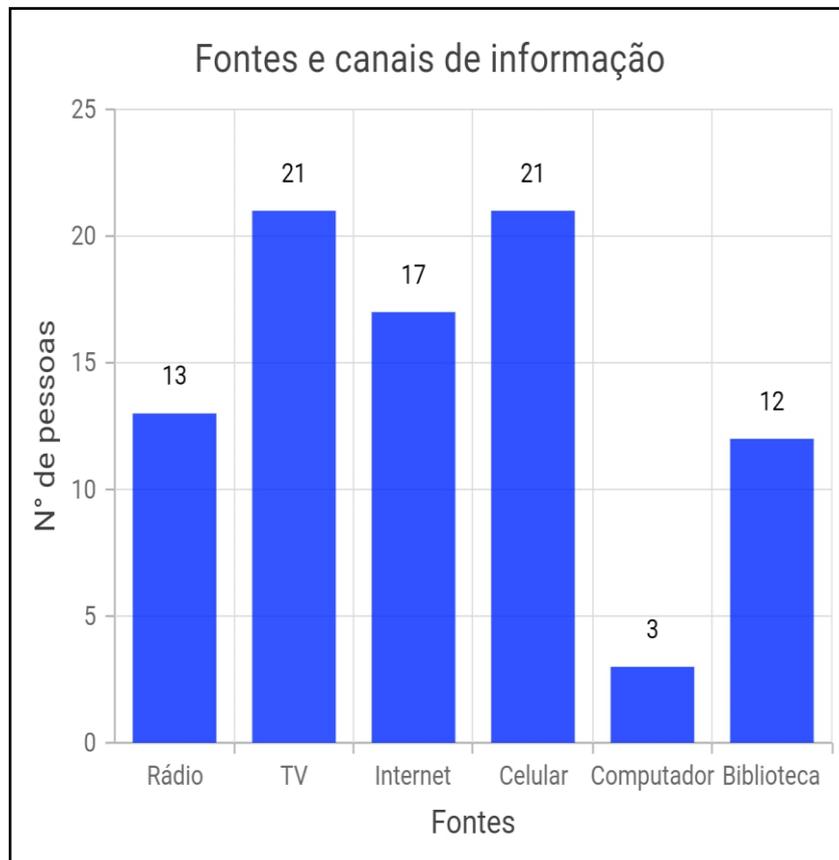
Conforme já mencionamos na seção 2.2, a comunidade do Quilombo Rampa tem como principal fonte de subsistência as atividades praticadas na agricultura, na pesca e criação de animais. E, também, são famílias beneficiárias de Programas sociais do Governo Federal, tais como o Programa Bolsa Família.

Ressaltamos que no período de realização dessa pesquisa (novembro de 2021 a março de 2022), os valores dos beneficiários do programa social, era aproximadamente de R\$ 214 (duzentos e quatorze reais). Atualmente, os valores correspondem a R\$ 600,00 (seiscentos reais) e mais um adicional de até R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para famílias com crianças de até 6 anos, e/ou R\$ 50,00 (cinquenta reais) com crianças de faixa etária de 6 a 17 anos.

## 5.2 Fontes e canais de informação

As fontes e canais de informações mais utilizados pelos moradores do Quilombo Rampa, podem ser observadas no Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 – Fontes e Canais de Informação



Fonte: Dados da pesquisa (2021-2022).

Desta forma, apresentamos os seis canais e fontes de informação citados pelos moradores participantes da pesquisa no Quilombo Rampa. A TV e o celular tiveram maior incidência de uso pelos moradores, sendo repetida 21 vezes. Seguidos da internet, citada 17 vezes, rádio 13 ocorrências, Biblioteca 12 e computador 3.

Salientamos que a TV não foi citada por apenas um dos sujeitos participantes da pesquisa. Conforme Bretas (2005), a TV com integração com o rádio e outros meios de comunicação exercem três papéis, em que quase não se separam, que contemplam a função informativa, formadora e de entretenimento. Igualmente citado está o Celular, sendo o objeto de posse de quase todos os moradores do Quilombo Rampa, mesmo com serviços de ligação e pacotes de internet limitados, permitem que eles busquem informações tão necessárias. A Internet foi a terceira maior citada por 17 moradores entrevistados como recurso para atendimento de necessidade informacional. Segundo Guimarães (2005, p. 159), ela “[...] é um sistema de informação que tem por suporte uma rede global, que consiste em centenas de milhões de computadores conectados entre si, ao redor do mundo”.

Foi constatado a utilização desta fonte de informação, sendo que o Quilombo Rampa, possui internet via satélite, instalada na sede da TV Quilombo. Durante as visitas percebemos que os moradores ficam próximo à sede da TV, pois o alcance ao sinal é limitado a cinco metros de distância.

Outro canal citado por 13 moradores foi o Rádio; a influência dessa mídia dentro do Quilombo é muito marcante, pois opera uma rádio comunitária, a Quilombo FM, 105,9 MHz, tendo alcance em todo território de Vargem Grande e *online* através do site da TV.

Durante a coleta de dados, a Biblioteca foi citada 13 vezes, isso foi possível pela quantidade de alunos participantes da pesquisa. Desse modo, a reflexão se torna necessária em um contexto em que não existia biblioteca dentro do Quilombo, entretanto, os moradores recorrem a ela no município de Vargem Grande quando necessário, pois acreditam no potencial desse instrumento cultural, permeado de informações necessárias para aumento de seus conhecimentos.

Finalizando este quesito, apenas 3 moradores afirmam fazer uso de Computador para realizar buscas por informações; ressaltaram que é um item que foi substituído por celulares que operam de forma similar ao computador e de menor custo benefício.

### 5.3 Informação, necessidades informacionais

Para identificar como os moradores do Quilombo Rampa acessam e usam a informação, foi primeiramente questionado na entrevista, o que eles entendem por **informação**. A seguir, destacamos suas respostas:

*É o conhecimento que temos para aprofundar uma pesquisa para qualquer organização de dados. (Entrevistado E19).*

*É necessário para saber sobre as coisas. (Entrevistado E13).*

*Necessidade de determinado assunto para ter conhecimento. (Entrevistado E21).*

*Informação é uma necessidade que todos temos e que é essencial para todos saberem sobre questões importantes para a vida, como saúde, educação e outros. (Entrevistado E15).*

*É o que buscamos para saber de algo em que nos necessita saber. (Entrevistado E18).*

Diante dos conceitos trabalhados no referencial teórico da pesquisa, lembramos que para Varela (2007) que a informação é um bem social e que o seu uso em atividades sociais, educacionais e culturais pode trazer consequências marcantes ao estilo de vida das pessoas, assim como nas suas formas de trabalho e em seus conflitos. Essa mesma autora mostra também, em sua obra, que a informação é um fator fundamental para o convívio humano, constituindo um acontecimento formado socialmente, em diferentes níveis e espaços; ela existe onde há cultura, assim qualquer grupo social, tendo sido orientado para objetivos humanistas, é capaz de gerar, transformar, interpretar e disseminar informações.

Foi perguntado aos moradores do Quilombo, **o que o leva pela busca de uma informação**. Tendo as seguintes afirmativas:

*Para organizar dados, ou seja, fazer uma pesquisa necessitamos de informações. (Entrevistado E19).*

*Curiosidade sobre determinado assunto. (Entrevistado E13).*

*Conhecimento detalhado sobre algum assunto. (Entrevistado E21).*

Nesta pergunta foi possível destacar a seguinte resposta: “*Ficar por dentro de questões de necessidade pública e que sempre foi difícil da gente acessar*”. (Entrevistado E15). Costa e Furtado (2021) afirmam que a busca do indivíduo por

informação necessita de uma competência crítica para a construção do conhecimento, podendo contribuir sobremaneira para o desenvolvimento das comunidades quilombolas. Então compreendemos que os quilombolas têm noção que as informações de utilidade pública são difíceis de serem acessadas pela comunidade.

Destacamos também a resposta: *“Saber de alguma coisa que seja útil, para poder informar outras pessoas”*. (Entrevistado E18), ligamos seu entendimento com a afirmativa de Pereira (2018, p. 186) quando pontua que “[...] para atender as necessidades do seu grupo, fazendo com que seja reconhecida como uma pessoa que detém informações significativas que beneficiam a todos em razão da postura exercida pela busca informacional em locais fora do território”, a fim de obter melhorias para a Comunidade.

Para complementar a questão anterior, perguntamos, **quais são suas necessidades de informação**, observando que está “[...] consiste na percepção de um vazio cognitivo, em que perpassa incertezas, dúvidas, angústias, todo tipo de manifestação que poderá ou não, canalizar forças no indivíduo para transpor tal situação” (Barros; Saorim; Ramalho, 2008, p. 174), durante a aplicação das perguntas notamos que os moradores do Quilombo Rampa, possuem uma necessidade por informações que possam ser repassadas, como respostas obtivemos:

*Para fazermos qualquer coisa em nossa vida, dependemos da informação.  
Ex: quando não sei de um endereço vou atrás de informações, quando vou fazer uma pesquisa que não sei do assunto vou atrás das informações.  
(Entrevistado E19).*

*Política, saúde e esporte. (Entrevistado E13).*

*Assuntos sobre política, esporte e saúde. (Entrevistado E21).*

*Aprender com elas e repassar para a comunidade. (Entrevistado E15).*

*Tenho que ficar sempre informada das coisas que acontece ao meu redor.  
(Entrevistado E18).*

Em face ao exposto, percebemos que assuntos como política, saúde, esportes são de interesse dos moradores entrevistados do Quilombo Rampa durante a pesquisa, bem como eles evidenciaram a necessidade de estarem bem informados para transmitir aos demais como forma de disseminar determinada informação de interesse coletivo. Suprindo as suas necessidades informacionais, os quilombolas conforme Costa e Furtado afirmam que estes “buscam o fortalecimento e o empoderamento para suportar as opressões cotidianas se reunindo e organizando [...]

conscientes de que o sentimento coletivo e unir a iguais é uma forma de luta e resistência” (Costa; Furtado, 2021, p. 10).

Segundo Pereira (2018, p. 162), o acesso e uso da informação “podem ser caracterizados como ações iniciais para um processo de libertação e autonomia, imprescindíveis na vida humana que exigem apropriações de informações/conteúdos presentes em fontes e canais informacionais”.

Quando questionados **como fazem para obter, acessar e produzir informação, quais recursos você utiliza**, obtivemos as seguintes respostas:

*Sempre acesso à internet, jornal, o diálogo com as pessoas. (Entrevistado E19).*

*Tv e celular (internet). (Entrevistado E13).*

*Faço uso de jornal, tv e rádio. (Entrevistado E21).*

*O celular, mas aqui no quilombo utilizamos muito reuniões e recados boca a boca. (Entrevistado E18).*

Ademais daremos destaque à resposta “*Celular, câmara de papelão, cofo, bambu drone e a TV Quilombo foi criada para dar visibilidade às informações produzidas pelo Quilombo.*” (Entrevistado E15). Observamos como os moradores do Quilombo Rampa, reconhecem a TV Quilombo como importante canal de disseminação de informação quilombola, que valoriza suas tradições e saberes ancestrais e atuais.

Outra resposta traz a questão da oralidade, em que podemos notar por uma questão histórica que essa prática é constante, onde são passados verbalmente as tradições, uso e costumes dessa comunidade, como forma de preservação da história dos povos descendentes de africanos, uma forma de perpetuar a memória do Quilombo.

Por fim, questionamos ao líder jovem local Raimundo José: **o que você como liderança acredita que contribui para os moradores do Quilombo Rampa tenham acesso à informação no intuito de fortalecerem sua cidadania? Quais espaços você acredita que contribui ou possa contribuir para isso?** E obtivemos como resposta:

*Acredito que com a educação e a união. Procuo sempre repassar para os moradores informações que façam entender quem são. E acredito que com leituras, e cursos, as pessoas terão mais recursos para fortalecerem e lutar pelo o que realmente acreditam. Uma biblioteca será de grande serventia principalmente para as crianças e adolescentes na busca por informações. (Raimundo José, Liderança Jovem Local, 2021).*

Na resposta de Raimundo José, percebemos que ele acredita nas mudanças advindas da educação. Os moradores do Quilombo Rampa fortalecem suas lutas com a coletividade, desejam melhores condições de aprendizado dentro do Quilombo, para que os saberes permaneçam neste lugar, em uma perspectiva de “ampliar o conhecimento para que negros possam se orgulhar da sua origem africana e brancos consigam identificar as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser e viver” (Jesus, 2019, p. 105).

Ressaltamos sobre o destaque dado por Raimundo José para a importância de uma Biblioteca dentro do Quilombo Rampa. Sobre isso, buscamos as contribuições de Valentim (2016, p. 19) quando pontua que “as bibliotecas vêm se tornando espaços de conhecimentos, cujo reconhecimento social tem aumentado significativamente”.

Para melhor identificar as necessidades informacionais do Quilombo Rampa ampliamos a pesquisa retornando à comunidade para conhecermos a Biblioteca Comunitária Fátima Leite em 2024.

#### 5.4 Biblioteca do Quilombo Rampa

A Biblioteca Comunitária Fátima Leite - BCFL (figura 12 e 13) inaugurada em fevereiro de 2023 funciona em uma sala no Centro Cultural do Quilombo Rampa, administrada por voluntários do próprio Quilombo, apresenta uma realidade que vai de encontro ao que pensam Cavalcante e Feitosa (2011, p. 123) quando afirmam que a gestão das Bibliotecas Comunitárias ocorre “de modo participativo e dinâmico, mediante trabalho voluntário e ação participativa, na maioria das vezes”. O horário de funcionamento é de segunda-feira a sábado das 8h às 17h.

Figura 12 - Foto da faixa da BCFL



Fonte: Autora, 2024.

Figura 13 – Foto interna da BCFL



Fonte: Autora, 2024.

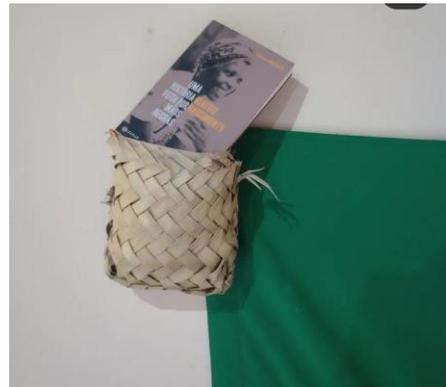
Conta com um acervo de mais de mil livros, especialmente literatura negra adquiridos por meio de doações, mesas que auxiliam na disposição dos livros, e elementos locais como cofos, telas, peneiras. Estes objetos são feitos de palha de coqueiro, que decoram e ajudam na exposição dos livros (ver figura 14 e 15). A Biblioteca não possui bibliotecário, a organização dos livros é feita pelos voluntários em tabela de Excel, levando em consideração o título, autor e assunto.

Figura 14 - Foto de livros expostos em tela



Fonte: TV Quilombo, 2024.

Figura 15 – Foto de livro no cofo



Fonte: TV qUILOMBO, 2024.

Inicialmente, segundo Raimundo José na biblioteca é feito consulta local e empréstimo dos livros por meio de um controle interno. A Biblioteca Fátima Leite realiza atividades de leitura livre, oficina de elaboração de poemas, oficinas de colagem (ver figura 16) sendo formas de dinamizar a biblioteca e incentivar a prática de leitura. A ferramenta usada para divulgação das ações e do acervo da biblioteca é a página no *Instagram* @bibliotecafatimaleite, em que os administradores informam para os moradores do Quilombo os destaques da biblioteca. Também evidenciamos o pequeno acervo museológico (figura 17) presente na biblioteca como forma de registro e resgate da cultura de seu povo.

Figura 16 - Foto Oficina de colagem



Fonte: TV Quilombo, 2024.

Figura 17 – Foto do Acervo Museológico



Fonte: TV Quilombo, 2023.

Com a instalação da biblioteca foi possível ampliar a pesquisa para melhor compreender as necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa. Para tanto, aplicamos um novo questionário onde perguntamos: **como a biblioteca pode contribuir para o crescimento sociocultural da comunidade?** Destacando as seguintes respostas:

*Visando dar mais conhecimento a seu povo. (Entrevistado E19).*

*Uma biblioteca na comunidade é essencial, pois infelizmente em muitos lugares existem crianças que não tem acesso à livros, estudos e os livros influencia muito numa boa educação e em um bom conhecimento, pois no país que nós vivemos é bem precário nessa questão de educação, onde muitas pessoas infelizmente não tem e nem tiveram acesso às escolas, uma realidade que na minha opinião tem que ser diferente. (Entrevistado E13).*

*Poder contribuir com o desenvolvimento de leitura com o aprendizado de várias culturas de diferentes formas. (Entrevistado E21).*

*A biblioteca tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e jovens na comunidade incentivando a leitura. (Entrevistado E15).*

*Pra saber mais informações, aprender mais e ter conhecimento, além de fortalecer o aprendizado na comunidade. (Entrevistado E18).*

*A biblioteca pode ajuda a lecionar os quilombolas tanto na prática da leitura, quanto na parte oratória. Sendo assim, ajudando no desenvolvimento da sua cultura, pode-se aprimora, qualificar... Por tanto, tem vários incentivos para o ambiente social, e possivelmente haverá até escritores da comunidade falando de sua própria cultura. (Entrevistado E2).*

*Pode contribuir com conhecimento sobre a nossa própria história. (Entrevistado E9).*

*(Entrevistado E14).*

Mediante as respostas relacionamos o entendimento dos moradores com a afirmação de Silvia Castrillón de que a biblioteca seja um espaço de luta contra a exclusão social e desigualdades, proporcionando um ambiente para debater temas que dizem respeito tanto das majorias quanto das minorias. Lugar onde todos, independentemente de classes sociais, leitor ou não leitor, possam encontrar respostas as suas necessidades informacionais, bem como, problemas e interesses sob a perspectiva de novos horizontes (Castrillón, 2009). Desta forma, as bibliotecas comunitárias se encarregam de fornecer acesso informacional e também permitem o desenvolvimento sociocultural.

No intuito de saber se já visitaram a biblioteca e com qual frequência, fizemos as seguintes perguntas: **você já visitou a biblioteca?**; e **quantas vezes visitou a biblioteca nestes últimos 2 (dois) meses?**

Obtivemos como respostas que 100% dos moradores participantes da pesquisa já visitaram a biblioteca e no período da coleta de dados nos últimos 2 (dois) meses 37,5% visitaram 3 vezes a biblioteca, e 62,5% visitaram mais de 3 vezes. Observa-se com esses dois últimos questionamentos a valorização da biblioteca pelos moradores, “uma vez que iniciativas para difusão e acesso à informação são uma forma de contribuir para a redução das desigualdades sociais e promover a inclusão informacional” (Guedes, 2011). Fazendo com que centros comunitários de informação evidenciem as ações de organização, amadurecimento e cidadania, em que cada indivíduo se torna responsável pelo crescimento cultural da comunidade.

Em seguida perguntamos aos moradores com a intenção de sabermos se a biblioteca estava atendendo as necessidades informacionais demandada por seus usuários se: **na sua visita encontrou o livro/informação que procurava?**

Como resposta tivemos que 37,5% encontraram mais ou menos o que procuravam e 62,5% que sim, encontraram o que procuravam. Podemos inferir nesse quesito a ausência de bibliotecário para ajudá-los na busca do livro/informação desejada. Também podemos evidenciar que o acervo da biblioteca ainda é pequeno e em formação, e por vezes ainda limitado.

Também perguntamos: **que livros/revistas mais lhe interessou?**; E as respostas em sua maioria foram títulos de livros escritos/protagonizados por negros sendo estes listados:

*O livro negro dos sentimentos, Mandela. (Entrevistado E19).*

*Uma história feita por mãos negras. (Entrevistado E13).*

*Martin Luther King. (Entrevistado E21).*

*No momento não tem o que mais mim interessou, foram vários. (Entrevistado E15).*

*Barack Obama. (Entrevistado E18).*

*Mulheres Quilombolas. (Entrevistado E2).*

*Barack Obama biografia. (Entrevistado E9).*

*Mandela. (Entrevistado E14).*

Conseguimos observar que a biblioteca rompe com a lógica colonial, tendo em seu acervo livros de autores negros e histórias vivenciadas por eles, levando o compromisso na formação de leitores críticos, na questão identitária e no combate ao racismo. Logo, a Biblioteca Comunitária Fátima Leite segundo Tanus e Sousa (2022):

enfrenta/resiste as relações de dominação marcadas pelo saber/poder e ser. Tendo como foco, os acervos (entre tantas outras dimensões da biblioteca), a formação e o desenvolvimento das coleções têm a responsabilidade e o poder de viabilizar/visibilizar autores e autoras de literaturas diversas (afro-brasileira, indígena, LGBTQIA+, além dos autores regionais onde se localiza cada biblioteca), constituidoras das sociedades.

Por fim questionamos: **que tipo de informação/livro/revista gostaria de encontrar na biblioteca?** E os moradores do Quilombo Rampa responderam:

*Desenhos Negros. (Entrevistado E19).*

*Sobre racismo, racismo ambiental entre outros temas importante para nossa comunidade. (Entrevistado 19).*

*Livros de romance. (Entrevistado E21).*

*Até hoje todos os que eu busquei achei lá. (Entrevistado E15).*

*Livros de romances. (Entrevistado E18).*

*Falando mais sobre tranças. (Entrevistado E2).*

*História quilombolas, superação de negros que tiveram seus direitos negados. (Entrevistado E9).*

*Livros de histórias em quadrinhos. (Entrevistado E14).*

Percebe-se que informação/livro/revista: romance, racismo e suas formas, beleza negra, histórias dos povos quilombolas/do povo negro, desenhos/histórias em quadrinhos com protagonismo negro, estão entre as necessidades informacionais citadas que gostariam de encontrar na biblioteca da comunidade. Nesse sentido a busca por informação varia de acordo com as necessidades de cada sujeito. Logo, a Biblioteca Comunitária exerce funções fundamentais, funcionando como instrumento de conscientização da população negra, ao evidenciar o que é ser uma pessoa negra em uma sociedade marcada historicamente e estruturalmente pelo racismo, ao mesmo tempo em que se estabelece como um fator inclusão social. Assim, favorecendo o contato com acervo que tratam das temáticas desejadas pelos moradores.

A seguir, as considerações finais acerca do problema de pesquisa levantado inicialmente, e que o trabalho se propôs responder.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou analisar as necessidades informacionais do Quilombo Rampa, e, por conseguinte, contribuir e beneficiar outros pesquisadores e alunos dos cursos de Biblioteconomia, por conter uma discussão acerca de uma temática ainda pouco visibilizada dentro do espaço acadêmico, sendo tão necessária para combater as desigualdades sociais destas comunidades.

No início da pesquisa foi realizada uma revisão de literatura, que nos possibilitou um maior entendimento do público-alvo, isto é, o Quilombo, suas definições, sua história, suas lutas e conquistas, e, também, sobre informação e todo o seu mecanismo até o seu uso. Ressaltamos que obtivemos dificuldades no que tange a revisão de literatura, considerando a pouca produção científica encontrada sobre a temática, necessidades informacionais de Quilombo, sejam em artigos científicos, dissertações ou teses.

Sobre Quilombo, aprendemos que “tem assumido novos significados na literatura especializada e também para grupos, indivíduos e organizações” (O’Dwyer, 2008, p.10), uma vez que as comunidades quilombolas possuem diferentes histórias de lutas e enfrentamentos quanto aos mecanismos de discriminações e subalternização. A mesma autora complementa que “Ainda que tenha um conteúdo histórico, o mesmo vem sendo “ressemantizado” para designar a situação presente dos segmentos negros em diferentes regiões e contextos do Brasil” (O’Dwyer, 2008, p.10, grifo da autora).

Compreendemos com Martha Silveira e Nanci Oddone que “a necessidade informacional residiria na condição observável de que determinada informação contribuiu para atender ao propósito ou motivo que a gerou” (Silveira; Oddone, 2007, p.119). Afinal, a busca por informação se dá pela necessidade e interesse que o indivíduo tem de se posicionar na sociedade.

Metodologicamente, realizamos uma pesquisa quali quantitativa e pesquisa de campo que nos permitiu observação direta. Ressaltamos que as visitas foram organizadas com a liderança local jovem do Quilombo Rampa. Assim, foi possível aplicação de entrevista semiestruturada com 5 (cinco) moradores da comunidade, e, aplicação de questionário com 22 (vinte e dois) moradores.

No percurso inicial para a coleta de dados da pesquisa, pensamos ser necessário caracterizar o perfil socioeconômico do Quilombo Rampa (lôcus da

pesquisa). Com esta caracterização, foi possível compreender que os moradores do Quilombo Rampa, em maior parte são formados por mulheres, com idade entre 21 e 30 anos, solteiras, com ensino médio completo, católicas, e, com renda inferior a 1/4 do salário mínimo vigente na época da pesquisa.

Ao buscarmos como os moradores do Quilombo Rampa acessam e usam a informação, constatamos que: os quilombolas recorrem a fontes e canais de informações (oralidade, TV, celulares, internet, rádio, biblioteca e computadores) para realizarem a busca e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para suprir suas necessidades informacionais.

A mídia televisionada e o uso de celulares são as maiores fontes de busca por informações por parte dos moradores do Quilombo Rampa (conforme demonstra a coleta de dados), ambos, são fontes informacionais que os conectam com o Brasil e o mundo, além de serem ferramentas de “veiculação de conteúdos voltados para o lazer e preenchimento do tempo livre” (Bretas, 2005, p. 89).

Destacamos que não há nenhuma iniciativa de Políticas Públicas das esferas do governo para atender as necessidades da comunidade quanto ao uso da internet, ou seja, é uma aquisição própria, uma vez que eles de forma comunitária, realizam o pagamento para o acesso. Assim, o uso da Internet é uma luta social dos moradores, beneficiando a todos.

Ao mapearmos as informações que podem promover melhorias no Quilombo, foi constatado que assuntos de questões essenciais para existência dos moradores como: saúde, educação, política e esporte, são as demandas que mais os interessam. Ademais, estes assuntos mostram certa carência a serem disponibilizados às comunidades quilombolas, sobretudo, pelo acesso.

A pesquisa foi realizada em dois momentos: no primeiro, não existia biblioteca na comunidade, apenas uma proposta de instalação; no segundo, a biblioteca já estava instalada e inaugurada, sendo possível compreender sua importância para os moradores da comunidade. Destacamos a valorização atribuída a “Biblioteca Comunitária Fátima Leite” pelos moradores, considerando que todos são usuários dos serviços disponibilizados por ela, ao mesmo tempo que compreendem que ela, ainda é um organismo em crescimento. Em suas narrativas, enfatizam como eles encontram o que desejam, e, como precisam de informação/conhecimento.

Outra questão observada foi à criação da TV Quilombo, instrumento esse que difere esta comunidade, de tantas outras, pois a partir desse canal, os moradores do

Quilombo Rampa disseminam informações de cultura local, de ancestralidade africana, do ser e fazer no Quilombo.

Diante dos resultados encontrados foi possível compreender que o atendimento as necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa, provêm de ação individual para coletiva; foi notório que os moradores, buscam informações de utilidade pública, de interesse pessoal, para partilhar por meio da oralidade.

Deixamos registrado o desejo de futura pesquisa voltada ao Centro Cultural do Quilombo Rampa, onde abriga a Biblioteca, Museu, a TV Quilombo, a Grife Cofo e a Cozinha Comunitária; de modo que esta ideia venha ser propagada para outros Quilombos, por meio da divulgação da pesquisa acadêmica. Logo, sinalizamos para a necessidade que seja realizado novos estudos que contemplem a temática de Quilombos e suas necessidades informacionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: útil socialmente? ou Biblioteca pública: missão ou mise en scene? *In*: ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis; APB, 1997. p. 63-67.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. *In*: O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

ALMEIDA, Maria da Conceição Pinheiro de. O Movimento quilombola na baixada ocidental maranhense: história, memória e identidade de comunidades remanescentes de quilombos em Pinheiro. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais eletrônicos** [...] Natal: ANPUH, 2013. P. 1-13. Disponível em: [https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371343653\\_ARQUIVO\\_OMovimentoquilombolaBaixadaMaranhense.pdf](https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371343653_ARQUIVO_OMovimentoquilombolaBaixadaMaranhense.pdf). Acesso em: 10 de out. 2023.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Identidades territoriais em sítios patrimonializados: comunidade de quilombolas, os Kalunga de Goiás. *In*: TAMASO, Izabela; LIMA FILHO, Manuel Ferreira. **Antropologia e Patrimônio Cultural**. Brasília: Associação Brasileira de Antropologia, 2012. p. 245-264.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, ANCIB, 2013.

AZEVEDO, Dermi. A igreja católica e seu papel político no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 52, n. 18, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/PxyzJ9rN5q4CQGBPxfpbNqG/#>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BARROS, Dirlene Santos; SAORIM, Roberto Natal Silva; RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades informacionais e comportamento de busca da informação dos vereadores da câmara municipal de João Pessoa - Paraíba. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 171-184, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1763>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018.

BRAGA, Ana Socorro Ramos (coord.) **Tambores do Piqui, cartas de liberdade: memória e trajetória da comunidade Piqui da Rampa**. São Luís, [s. n.], 2007.

BRASIL. 1988. “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias: promulgada em 5 de outubro de 1988”. Coletânea de Legislação Ambiental e Constituição Federal. Organização: Odete Medauar. 7ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2008. Coleção RT MiniCódigos. 1117p.

BRASIL. Decreto (2003). Decreto Nº 4.887, de 20 de Novembro de 2003. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm). Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. Decreto (2007). Decreto Nº 6040, de fevereiro de 2007. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm). Acesso em: 25 de jun. 2023.

BRASIL. Fundação Palmares. Comunidades quilombolas certificadas. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/DownloaddoPDFdasComunidadescertificadasCertidesexpedidas.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2023.

BRETAS, Maria Beatriz. Televisão. *In*: CAMPELLO, Bernadete.; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. cap. 6, p. 89- 100.

CANELA, Guilherme; NASCIMENTO, Solono (coord.) **Acesso à informação e controle social das políticas públicas**. Brasília, DF: ANDI, 2009.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100p.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 121-130, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 25 jul. 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3292/2908>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, Maria Ivone Maia; FURTADO, Renata Lira. As práticas informacionais de estudantes quilombolas: contribuição da competência crítica em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, p. 01-19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1629/1274>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e Cidadania assistida**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERREIRA, Mary. **Horizontes para pensar um problema de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Luís: [s. n.], 2008. p. 1-11.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.

FURTADO, Marivania Leonor Souza. Controle Social e lutas quilombolas no Maranhão: cruzando saberes para a garantia de direitos territoriais. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 13, n. 2, 2020, p. 103-119. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/5871>. Acesso em: 29 de maio 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gomes Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, jan./abr. 2010, p. 21-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GUEDES, Roger de Miranda. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. **Cultura Informacional e digital**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11\\_Bibliotecas\\_comunitarias\\_-\\_Roger\\_Guedes.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf). Acesso em: 25 abr. 2024.

GUIMARÃES, Mauro. Internet. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. cap. 10, p. 159-178.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema Classificatório de cor raça do IBGE**. Brasília: IBGE, 2006. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/confest\\_e\\_confefe/pesquisa\\_trabalhos/arquivosPDF/M255\\_02.pdf](https://www.ibge.gov.br/confest_e_confefe/pesquisa_trabalhos/arquivosPDF/M255_02.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População quilombola no Brasil**. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2023/07/populacao-quilombola-e-de-1-3-milhao-indica-recorte-inedito-do-censo>. Acesso em: 21 dez. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vargem Grande**, Maranhão, Brasil. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/vargem-grande.html>. Acesso em: 10 de set. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022: quilombolas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/07/Quilombolas-Primeiros-Resultados-IBGE-27jul2023.pdf>. Acesso em: 12 de set. 2023.

JESUS, Ilma Fátima de. História Cultural, Educação das Relações Étnico-Raciais e Formação de Professoras e Professores. *In*: MACHADO, Raimunda Nonata da Silva; SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da (org.). **Vozes epistêmicas e saberes plurais: gênero, afrodescendência e sexualidade na educação**, São Luís: EDUFMA, 2019.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

MACHADO, Rosevânia; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. Percurso de um jogo griô: compreendendo a rede de transmissão oral das mestras e mestres griôs de terreiros de candomblé e de comunidades tradicionais da cidade de Salvador/BA. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos. **Bibliotecári@s Negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 31- 61.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Modelo de comportamento informacional de usuários: uma abordagem teórica. *In*: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 6. p. 127-142.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. **Informação: um estudo exploratório do conceito em periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação**. 184f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MOLINA, Letícia Gorri. Tecnologias de Informação e comunicação para gestão da informação e do conhecimento: proposta de uma estrutura tecnológica aplicada aos portais colaborativos. *In*: VALENTIM, Marta. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 6, p. 143-168.

NASCIMENTO, Abadias. Quilombismo: um conceito emergente do processo histórico-cultural da população Afro-brasileira. *In*: NASCIMENTO, Elisa Larkin **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. cap. 9, p.197-218.

NASCIMENTO, José Edilson do; GOMES, Jaíra Maria Alcobaça. O processo de desenvolvimento da comunidade quilombola maranhense “Pequi da Rampa”. *In*: VII Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 12.; Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 9. 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Curitiba, UFPR, 2017. Disponível em: [https://singa2017.files.wordpress.com/2017/12/gt02\\_1506347356\\_arquivo\\_trabalho\\_completo-oprocessodedesenvolvimentodacomunidadequilombolamaranhensepiquidarampa.pdf](https://singa2017.files.wordpress.com/2017/12/gt02_1506347356_arquivo_trabalho_completo-oprocessodedesenvolvimentodacomunidadequilombolamaranhensepiquidarampa.pdf). Acesso em: 22 de set. 2023.

O'DWYER, Eliane Cantarino. (org.). Terras de quilombo no Brasil: direitos territoriais em construção. **ARIÚS - Revista de Ciências Humanas e Artes**, v. 14, n. ½, p. 9-16, jan./dez. 2008. Centro de Humanidades/UFCG, Campina Grande, PB. Disponível em: [https://www.ch.ufcg.edu.br/sites/arius/01\\_revistas/v14n1-2/01\\_arius\\_v14\\_n1-2\\_autora\\_convidada\\_terras\\_de\\_quilombo\\_no\\_brasil.pdf](https://www.ch.ufcg.edu.br/sites/arius/01_revistas/v14n1-2/01_arius_v14_n1-2_autora_convidada_terras_de_quilombo_no_brasil.pdf). Acesso em: 17 dez. 2023.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. e3122, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>. Acesso em: 22 dez. 2023.

PEREIRA, Cleyciane Cássia Moreira. **Necessidades informacionais das mulheres da Comunidade Quilombola de Itamatatiua – Maranhão**. 258 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2018.

PEREIRA, Walquíria Costa. Na estrada das Professoras AfroUniversitárias: arqueologia de memórias. *In*: MACHADO, Raimunda Nonata da Silva (org.). **Professoras AfroUniversitárias**: artesãs de educação afrocentrada. São Luís: Viegas, 2023.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. **Manual de investigação em ciências sociais**. 3 ed. Lisboa: Gradiva Publicações, 2003.

REIS, Alcenir Soares dos; SILVA, Albert Sant’Ana da; MASSENSINI, Rogério Luís. Informação e cidadania: conceitos e saberes necessários à ação. *In*: MOURA, Maria Aaprecida (org.). **Cultura informacional e liderança comunitária**: concepções e práticas. Belo Horizonte: UFMG / PROEX, 2011. cap. 1, p. 16-24.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 37.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/10316007/Livro\\_completo\\_Jose\\_Afonso\\_da\\_Silva\\_Curso\\_de\\_direito\\_constitucional\\_positivo\\_1](https://www.academia.edu/10316007/Livro_completo_Jose_Afonso_da_Silva_Curso_de_direito_constitucional_positivo_1). Acesso em: 21 dez. 2023.

SILVEIRA, Martha Martinez; Oddone, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1. p. 118 – 127, maio/ago. 2007.

SOUZA, Joseane Bandeira de. **O Papel do (a) Bibliotecário (a) no processo de preservação da memória da Comunidade Quilombola do Matão – Paraíba**. João Pessoa: [s. n.], 2019.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SOUZA, Gustavo Tanus Cesário de. Decolonizando os acervos das bibliotecas públicas: formação de coleções de literatura afro-brasileira. **Palabra Clave (La Plata)**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e170, 2022. DOI: 10.24215/18539912e170. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce170>. Acesso em: 19 ago. 2024.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. *In*: RIBEIRO, Ana Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. cap. 1, p. 19-42.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – Termo de autorização****Termo de Autorização**

Vargem Grande (MA), 24 de novembro de 20 21

Eu, RAIMUNDO JOSÉ DA SILVA LEITE, CPF: 067.894.163-37 representante do Quilombo Rampa, localizado no município de Vargem Grande, Maranhão, declaro para devidos fins que cedo os direitos das entrevistas, realizadas por Walmíria Costa Moraes, graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, usá-la sem restrições de prazos ou limites de citação, desde a presente data da sua pesquisa. Desta forma, autorizo usar citações, ficando veiculado o controle à Walmíria Costa Moraes que tem a guarda da mesma.

RAIMUNDO JOSÉ DA SILVA LEITE

**APÊNDICE B – Ficha do informante**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS MORADORES DO QUILOMBO RAMPA**  
**FICHA DE INFORMANTE**

**Data:** \_\_\_\_\_

**Entrevista nº:** \_\_\_\_\_

**Gênero:** ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Prefere não opinar ( ) outro \_\_\_\_\_

**Nome:** \_\_\_\_\_ (não será divulgado)

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**Estado civil:** ( ) solteiro ( ) casado ( ) divorciado ( ) outro \_\_\_\_\_

**Escolaridade:** ( ) Nunca frequentou escola ( ) Ensino fundamental incompleto ( ) Ensino fundamental completo ( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo ( ) Técnico incompleto ( ) Técnico completo ( ) Graduação ( ) Pós-graduação

**Ocupação:** \_\_\_\_\_

**Religião:** \_\_\_\_\_

**Renda:** \_\_\_\_\_

**Observações:** \_\_\_\_\_

**Possui Rádio** ( ) Sim ( ) Não: \_\_\_\_\_

a) Se sim, quanto tempo usa diariamente? \_\_\_\_\_

b) Faixas? \_\_\_\_\_

c) Programas? \_\_\_\_\_

**Televisão:** ( ) Sim ( ) Não \_\_\_\_\_

**Internet:** ( ) Sim ( ) Não \_\_\_\_\_

**Se sim.**

a) Banda larga fixa ( ) Sim ( ) Não

b) Usa internet pelo celular ( ) Sim ( ) Não: \_\_\_\_\_

**Celular:** ( ) Sim ( ) Não \_\_\_\_\_

a) Realizou recarga no mês anterior ( ) Sim ( ) Não

b) Função ( ) Internet ( ) Ligação

**Telerrural:** ( ) Sim ( ) Não \_\_\_\_\_

a) Realizou recarga no mês anterior ( ) Sim ( ) Não

b) TV a cabo ou por assinatura ( ) Sim ( ) Não \_\_\_\_\_

**Computador:** ( ) Sim ( ) Não

**Já frequentou alguma biblioteca?** ( ) Sim ( ) Não

**Frequenta biblioteca?** ( ) Sim ( ) Não

**Conhece alguma biblioteca?** ( ) Sim ( ) Não

**APÊNDICE C – Roteiro de entrevista**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
ROTEIRO DE ENTREVISTA

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS MORADORES DO QUILOMBO RAMPA**

Entrevista semi-estruturada

OBJETIVO: Análise das necessidades informacionais dos moradores do Quilombo Rampa

**1) Qual seu entendimento sobre o que é informação?**

---

---

---

---

---

---

**2) O que o leva pela busca de uma informação?**

---

---

---

---

---

**3) Quais são suas necessidades de informação?**

---

---

---

---

---

---

**4) Para obter, acessar e produzir informação, quais recursos você utiliza?**

---

---

---

---

---

---

**APÊNDICE D – Questionário**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS MORADORES DO QUILOMBO RAMPA DE VARGEM GRANDE - MA****QUESTIONÁRIO**

1 Nome: \_\_\_\_\_

2 Idade: \_\_\_\_\_

3 Como a biblioteca pode contribuir para o crescimento sociocultural da comunidade?

---



---



---

3.1 Você já visitou a biblioteca?

 Sim  Não

Quantas vezes visitou a biblioteca nestes últimos 2 (dois) meses?

 1 vez 2 vezes 3 vezes mais de 3 vezes

Na sua visita encontrou o livro/informação que procurava?

 Sim Não Mais ou menos, explique \_\_\_\_\_

Que livros/revistas mais lhe interessou?

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

Que tipo de informação/livro/revista gostaria de encontrar na biblioteca?

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_